ANO 35.º SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1955 N.º 11.783

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro dirigindo a palavra aos dirigentes corporativos

Adensa-se a inquietação

no ambiente político do Brasil

em vésperas da eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 23.—Três factos acabam de se produzir, susceptíveis de perturbar a atmosfera política deste período pré-eleitoral.

O primeiro, é a decisão tomada pelo Presidente da Republica de autorizar a abertura de um inquérito, militar e policial, para determinar a autenticidade de uma carta que um deputado argentino teria enviado, em 1953, ao então ministro do Trabalho, João Goulart, actual candidato á vice-presidência. Essa carta continha alusões a um contrabando de armas.

(Continua na 3.ª pág.)

Se assim fosse! Os «Quatro» deixam Viena. Durante dez anos, a capital austríaca viu passar constantemente o «jeep» com a patrulha de polícia, constituída por um soldado de cada uma das quatro potências ocupantes. Agora, que a ocupação acabou, quatro soldados—da esquerda para a direita, o americano, o inglês, o francês e o russo—dão-se as mãos na saudação de despedida, a que souberam dar um ar feliz e austero

Serão instituídas no próximo ano

as primeiras Corporações

— anunciou, num discurso, o dr. Veiga de Macedo

Foi hoje comemorado o 22.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Durante o almoço em que se reuniu com cerca de mil dirigentes corporativos, o ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, pronunciou o seguinte importante discurso:

1—Talvez que a comemoração do XXII aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional devesse ser aproveitada para se anunciar ao País o conjunto de providências que a Secretaria de Estado das Corporações e Previdência Social espera adoptar, logo que os estudos em curso ou as circunstancias o permitam. Mas julgou-se preferível evitar afirmações que, embora não fossem precipitadas, poderiam parecê-ló, ao notar-se que ainda não decorreram três meses sobre a posse do actual Ministro.

Impõe-se, no entanto, dizer duas palavras, que pelo seu sentido e conteudo possam constituir uma nota viva e autêntica neste momento em que se aproxima nova fase na vida corporativa portuguesa.

A primeira palavra será sobre alguns aspectos da política social e a segunda sobre Organização Corporativa. Que uma e outra sejam sentidas pelos dirigentes sindicais e gremiais, e por todos, como ver-

(Continua na 7.ª página)

Homéns do Corpo de Salvação de Buenos Aires recolhendo feridos após o intenso bombardeamento que precedeu a queda do regime de Perón

Os chefes do movimento

definem os objectivos político-sociais

do novo regime na Argentina

LONDRES, 23. — Numa entrevista, concedida, em Cordoba, ao enviado especial do «Daily Mail», o novo Presidente da Argentina, general Eduardo Lonardi expõe o seu programa de acção. Dividido em quatro pontos este plano é o seguinte:

1) Restabelecimento da Constituição oficial,

2) Eleições gerais livres, dentro de um prazo que não irá além de 220 dias.

3) Liberdade de Imprensa absoluta.

4) Liberdade absoluta dos sindicatos, cujo papel será exclusivamente o de defender os interesses dos trabalhadores e não defender o Governo.

O general acrescenta que era sua intenção fazer modificar a Constituição de forma «a impossibilitar o exercício de mandatos sucessivos por qualquer presidente». E concluiu: «Os meus colegas e eu não temos ambições

(Continua na página seguinte)

RUSSOS E ALEMÃES — (3)

Hitler e Estaline estavam

firmemente decididos

a renegar no momento oportuno

o pacto que assinaram

PARIS, Setembro.—A ideia de Hitler atacar a Russia era tão velha como o pacto germano-soviético. Por duas razões: em primeiro lugar, porque este documento não trouxe qualquer mudança fundamental á sua política russa, tal como esta fora definida no «Mein Kampf»; em segundo lugar, porque era ele o primeiro a não ter ilusões sobre as intenções da União Soviética. O pacto assinado, em Moscovo, em Agosto de 1939, modificara apenas a ordem dos problemas a resolver e dos adversários a eliminar. A vez da U. R. S. S. viria depois de o fuhrer ajustar as suas contas com os outros países, com a Polónia e com as potências ocidentais, graças á neutralidade da Russia, assegurada pelo pacto que assinara com Estaline.

Sabe-se hoje, pelas revelações de Nuremberg, que em 23 de Novembro de 1939, falando aos seus generais, Hitler lhes disse que não respeitaria o pacto de Moscovo, a não ser enquanto este fosse vantajoso, dando, ao mesmo tempo, a entender que considerava inevitável um conflito ulterior com a Russia. Até á vitória sobre a França, Hitler seguiu essa linha de conduta, embora a atitude da Russia durante o período de 1939 a 1940, fosse abertamente antialemã. Mas afastou-se de-

(Continua na 3.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DR. JOAQUIM MANSO

Em continuação das saudações por motivo da alta distinção das palmas académicas conferidas pela Academia Brasileira de Letras ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, recebemos telegramas e cartões dos srs. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações; dr. Heitor Lira, embaixador do Brasil em Lisbôa; profs. dr. Barbosa de Magalhães e António Maria Godinho; Luís Schwalbach e Marques Braga; sr.as D. Alda e D. Virginia Bordalo Pinheiro Lopes de Mendonça, D. Arminda Gonçalves e D. Maria da Assunção Silva; Joaquim António Vaz Pereira, João Gonçalves Martins, João Afonso Corte Real, Visconde de Ribatamega, Dutra Faria, Campos Coelho, dr. Constantino Fernandes, dr. Augusto Taborda, e da direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Confirma-se que Perón se acolheu

à protecção da bandeira do Paraguai

(Continuação da pág. anterior)

políticas. Em primeiro lugar e acima de tudo, sou soldado. E' o povo que deve escolher o Governo que deseja logo que o Exército tenha cumprido a sua missão, a qual é a de restabelecer a paz e a liberdade».—(F. P.).

Os objectivos sociais do novo regime

BUENOS AIRES 23. — Ao assumir as funções de governador provisório da provincia de Córdoba, o general Videla Balanguer declarou, nomeadamente, que «o movimento revolucionário apoiará as reivindicações operárias que forem justas, assim como os direitos á liberdade sindical e ao trabalho», e acrescentou: «Queremos, também, uma mais ampla liberdade de informação, para que, uma vez, por todas, se termine com a mentira».

No meio do entusiasmo popular, realizou-se, ontem, em Córdoba um desfile da vitória, na presença do general Lonardi, presidente do Governo provisório. Durante duas horas, a multidão aclamou as forças revolucionárias, ao mesmo tempo que a aviação executava várias demonstrações sobre a cidade.

«A revolução não foi feita para os patrões» — declara, nomeadamente, um comunicado do comando revolucionário de Mendoza, publicado pelos jornais da tarde de ontem. Foi depois de ter sabido que certas empresas tinham despedido o seu pessoal, injustificadamente, que o comando de Mendoza publicou o comunicado, no qual, afirma que todo e qualquer despedimento, não justificado, «será considerado como um acto de sabotagem».

O general Eduardo Lonardi, presidente do Governo provisório, tenciona convidar várias personalidades políticas — segundo consta nos meios informados da capital — para constituir Governo. Assim, teria oferecido a pasta do Interior a Zavala Ortiz, chefe radical, que se refugiu em Montevideu, depois do malogro da revolução de 16 de Junho; a dos Negócios Estrangeiros, a Oscar Vicchi, liberal; a do Trabalho, a Américo Ghioldi, chefe socialista no exílio; a da Justiça a Ramos Mejia, independente; e a da Educação Nacional, a Rodolfo Martinez, conservador.

O contra-almirante Isaac Rojas, comandante da esquadra revolucionária, decidiu retirar o nome de «17 de Outubro» ao principal cruzador da Marinha argentina, que passará a chamar-se «General Belgrano», heroi da independência argentina.

Por outro lado, o «leader» do Partido Trabalhista, Cipriano Reyes, que tinha sido condenado a 8 anos de prisão, por ter tomado parte numa conspiração contra o general Perón e Eva Perón, foi, ontem, posto em liberdade.—(F.P.).

Perón está sob a protecção do Paraguai

BUENOS AIRES, 23.—Oficiais de patente superior, que se encontram no Ministério da Guerra, desmentiram, na noite passada, todo o conhecimento sobre a paradeiro do ex-Presidente Perón, dando assim a entender não ser verdadeira a notícia de que ele se encontra no interior do edifício, que está ainda fortemente guardado por tropas, artilharia de campanha e unidades móveis.—(R.).

*

MONTEVIDEU, 23.—A embaixada do Paraguai, em Montevideu, afirma num comunicado que o general Perón está sob a protecção do Paraguai, a bordo de uma canhoneira daquele país, «direito que será plenamente respeitado» e acrescenta: «O Paraguai, respeitoso do direito internacional e fiel á sua tradição histórica, concedeu e concederá o direito de asilo, como um direito reconhecido, apoiado e defendido, pelo Governo do Uruguai».—(France Presse).

As manifestações anti-peronistas em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 23 — A população de Buenos Aires, que parecia acompanhar, com paixão e calor, os diferentes episódios da revolução, hesitava, porém, em se entregar a manifestações ruidosas. Mas desforrou-se, ontem, invadindo o edifício do jornal «La Prensa», situado a algumas dezenas de metros da célebre Praça de Maio. Arquivos e colecções de jornais, desfeitos em mil pedaços, foram lançados pelas janelas.

No meio dos gritos de alegria, de uma multidão composta de estudantes, empregados, operários e mulheres, os retratos do antigo presidente e os de sua mulher foram arrancados, desfeitos e spezinhados. Deram-se cenas idênticas na sede de numerosos jornais peronistas e os locais do Conselho Superior do Partido Peronista e das suas organizações femininas foram, também, saqueados.

Durante várias horas, o centro da capital foi atravessado por colunas densas de manifestantes, ostentando bandeiras e retratos do general San Martin, heroi da independência. Alguns manifestantes colavam, nos carros, letreiros que diziam: «São boatos...», alusão irónica ás declarações dos chefes peronistas, os quais, várias vezes, durante as ultimas semanas, tinham qualificado de «boatos inverosimeis» os rumores que corriam sobre a próxima revolução. Astuciosos comerciantes instalaram-se aos cantos das ruas, para vender bandeiras e emblemas com as cores argentinas.

Pela primeira vez, há oito dias, os bancos abriram as portas e várias «bichas», com mais de cem metros, podiam ver-se no bairro comercial. A' hora da saída dos estabelecimentos e escritórios, a multidão aumentou, enchendo por completo as avenidas e ruas do centro. Gritos de «viva a liberdade» partiam da mutidão. A Polícia e o Exército fiscalizavam, de perto, estas manifestações, a fim de evitar que degenerassem em provocações demasiado violentas. Tanques e carros de assalto do 1.º regimento motorizado de Buenos Aires foram, no entanto, enviados para certas ruas. A sua passagem era saudada por «vivas» e aplausos, e ramos de flores foram, mesmo, lançados sobre os pesados veículos.

Nos bairros mais afastados do centro, a atmosfera era um pouco diferente: menos bandeiras nas janelas e menos manifestações e nos bairros perto dos arredores operários, havia calma absoluta. —(F. P.).

O jornal «La Prensa»

BUENOS AIRES, 23 — O pessoal do jornal da manhã «La Prensa» decidiu, por unanimidade, eliminar, a expressão «peronista» do seu título e pôr de parte a «Secção do Sindicato Eva Perón».

Este jornal independente foi confiscado á familia Paz pelo ex-presidente Juan Perón, em 1951, e entregue á Confederação Geral do Trabalho, depois de ter, repetidas vezes, criticado o seu Governo.

O jornal peronista da manhã «Democracia» também retirou, hoje, o perfil de Eva Perón da sua posição junto ao título do jornal.

Em Montevideu, reassumiu, hoje, a sua actividade, a sucursal de «La Prensa», que encerrara as suas portas desde a confiscação do periódico pelo regime de Perón. Crê-se saber que o facto indicaria a próxima restituição do jornal aos seus legítimos proprietários.—(F. P.).

*

NOVA YORK, 23 — A Associação de Imprensa Inter-Americana enviou, ontem, um telegrama ao general Eduardo Lonardi, pedindo-lhe que entregue, o mais breve possível, as instalações do jornal «La Prensa» aos seus legítimos proprietários e que autorize a publicação dos outrs jornais, proibidos pelo regime peronista. O telegrama é assinado pelo presidente da Associação, Paulo Bettencourt, também proprietário do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro. —(F. P.).

As vítimas da revolução

BUENOS AIRES, 23 — Cálculos particuares dizem que o total de militares e civis mortos na luta na área de Córdoba foi de cerca de 8.000.—(R.).

A atitude da Igreja

BUENOS AIRES, 23.—O arcebispo desta cidade, cardeal Santiago Luís Copello, que publicou uma proclamação pedindo a todos os civis para fazerem um esforço comum em prol da felicidade e bem-estar do povo argentino, ordenou que a bandeira argentina fosse arvorada, hoje, em todas as igrejas, quando o Presidente Lonardi ocupar o seu cargo.

Ao mesmo tempo, os edifícios publicos e casas particulares de todo o país arvoraram a bandeira azul e branca da Argentina e enormes multidões reuniram-se nas cidades e vilas agitando bandeiras nacionais e lenços brancos.—(R.).

Libertação de um dirigente sindical anti-peronista

BUENOS AIRES, 23 — As autoridades revolucionárias puseram, na noite passada, em liberdade, Cipriano Reys, antigo presidente do Sindicato dos Operários da Carne da Argentina. Reys, que auxiliou o general Perón a subir ao Poder e foi deputado nacional, foi preso em 1948 por conspiração contra as vidas do general Perón e sua esposa, Eva. Em Julho de 1952 foi condenado a cinco anos de prisão.

Tinha sido concedida a Reys, um dos mais célebres presos políticos da Argentinha, liberdade provisória, em Julho deste ano, mas ele recusou-se a sair da prisão, por desejar liberdade completa.—(R.).

Passa breve a glória...

PISA, 23—León Tommasi suspendeu, na noite passada, o trabalho que estava a executar no seu «atelier» para um gigantesco mausoléu, em mármore, destinado a recolher os restos mortais de Eva Perón.

O mausoléu e uma estátua de Eva, do tamanho da estátua da Liberdade de Nova York, foram encomendados, pessoalmente, pelo general Perón.

Tommasi, que obteve o contrato, ao ganhar um concurso organizado há três anos, recusou-se a discutir a parte financeira do projecto, na noite passada. No monumento á heroína do movimento peronista teriam sido utilizadas 43.000 toneladas de mármore d Carrara, extraído na área de Carrara, ao Norte desta cidade. Quatrocentas pessoas têm estado a trabalhar no projecto. Tommasi disse que a parte central do mausoléu, de 165 metros de altura, com as suas estátuas, tinha sido concluída, mas que a estátua de Eva Perón, que devia erguer-se 60 metros acima do mausoléu, ainda não tinha sido começada.—(R.).

Manifestações no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 23 — Para celebrar a vitória da revolução argentina, um grupo de cerca de seicentos Argentinos antiperonistas colocou, ontem á tarde, um ramo de flores no monumento erguido, em Santiago do Chile, á memória do general San Martin.

Pouco depois, dava-se um ligeiro incidente, quando um outro grupo de Argentinos deu «vivas» ao general Perón. A Polícia chilena restabeleceu rapidamente a ordem. Foram presas duas pessoas.(—F. P.).

O Uruguai reconheceu o Governo provisório argentino

MONTEVIDEU, 23 — O Governo do Uruguai decidiu, por unanimidade, reconhecer o Governo argentino presidido pelo general Eduardo Lonardi. O ministro dos Estrangeiros, dr. Santiago Rompani, informou o conselho de ministros, reunido sob a presidência de Luís Battles Berres, que recebera do secretário dos Negócios Estrangeiros do novo Governo argentino, comodoro Julio César Krausse, um telegrama pedindo o reconhecimento do novo Governo provisório.—(F. P.).

A posição do Governo espanhol

MADRID, 23 — Crê-se, nos meios autorizados, depois do conselho de ministros da noite passada, que o Governo espanhol não prevê, por agora, o reconhecimento do Governo provisório de Buenos Aires antes que se aclare a situação, actualmente confusa, que parece reinar na Argentina, desde a queda do general Perón.

Os acontecimentos de Buenos Aires foram, no entanto, longamente discutidos durante a reunião do conselho de ministros, prevalecendo a opinião de que a queda de Perón foi devida a erros que este cometeu, recentemente, em especial a perseguição á Igreja católica. O Governo espanhol reconhece, porém, os êxitos obtidos por Perón, nos domínios político e social.—(F. P.).

I SEMANA TEXTIL

Com o objectivo de elevar o nivel técnico e cultural dos dirigentes industriais, a Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios tomou a iniciativa de promover Semanas Têxteis. A primeira, subordinada ao tema «Aspectos modernos da industria de lanifícios», realiza-se no dia 26 do corrente a 1 de Outubro, no Acondicionamento e Laboratório da Covilhã, com o seguinte programa:

a) Trabalhos práticos, sob a orientação dos srs. dr. Alves da Silva e engenheiros W. Spohr e Bartolomeu Monteiro (todos os dias, de 26 do corrente a 1 de Outubro, das 9 ás 12 horas, pela ordem indicada): ensaios mecanicos: estudos de resistência á abrasão e á rotura de fios e tecidos. Torção de fios, etc.; ensaios de tinturaria em mescla de lã e fibras artificiais; identificação de corantes por meio de cromatografia; identificação de fibras têxteis; estudo prático qualitativo e quantitativo de óleos têxteis; e análise quantitativa de fibras têxteis. b) Conferências técnicas. c) Visitas.

Na I Semana Têxtil podem participar todas as pessoas que o desejem, sem necessidade de inscrição.

Vida musical

Philip Newman em Angola

LUANDA, 21. — Philip Newman, que, de 1941 a 1946, foi professor extraordinário do Conservatório de Lisboa, onde ensinou violino com muito brilho e competência, abandonou a sua carreira pedagógica, para abraçar, definitivamente, a de concertista. Nessa qualidade visitou agora Angola, onde obteve um êxito excepcional, no concerto em honra dos membros do Congresso Económico e do Conselho Cientifico Internacional.

Membro do Concurso Internacional de Sua Majestade a rainha Isabel da Bélgica, e do Concurso Internacional de Genebra e Paris, o violinista Philip Newman mereceu da crítica angolana as mais gratas referências. Depois deste primeiro êxito, apresentar-se-á na Cela e em Nova Lisboa, sob o alto patrocinio do Circulo de Cultura Musical.

SOFRE DO FÍGADO?

Pois então recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alivios, visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que achaques e dores lhe estraguem a vida.
Creia no que lhe digo — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome
KRUSCHEN

Praia das Maçãs
PENSÃO SANTA RITA
Quartos com casa de banho privativa. água corrente quente e fria
TELEFONE 090006

Externato Alentejano
FEMININO
Estão abertas as inscrições até 25 de Setembro, para o ano lectivo de 1955/56
Ensino Infantil
Instrução Primária
Admissão aos Liceus e
Ensino Técnico
Inscrição na Secretaria, Rua Eugénio dos Santos, 58 — LISBOA — Telef. 2 9631

INSTITUTO LUSITANO
Colégio em Benfica para ambos os sexos, em sedes separadas. Av. Grão Vasco. Telefone 780074. Estão abertas as matrículas para todos os cursos. Inst. prim., liceus e comércio, em regime de internato, semi-internato e externato. Autocarro privativo.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

DR. JOSÉ MENDES
RETOMOU A CLINICA
R. da Graça, 140, 2.º — T. 846430

Russos e Alemães

(Continuação da 1.ª pág.)

la, logo que se apercebeu de que não podia esperar a capitulação da Grã-Bretanha.

Uma situação nova

Depois de Dunquerque, os generais alemães pensavam que a unica maneira de vencer a resistência britanica consistia em atacar a Grã-Bretanha no seu calcanhar de Aquiles—o Mediterraneo—enquanto o fuhrer estava obcecado pela sombra de Napoleão. Colocado perante as mesmas dificuldades, só viu o caminho de Moscovo para chegar mais depressa a Londres. Isto queria dizer que, no seu pensamento, para fazer a guerra de desgaste que a Grã-Bretanha lhe impusera, o fuhrer considerava indispensável abater primeiro a Russia. Porque—e nisso estava o drama do pacto de Moscovo—os Alemães não confiavam neste documento para conseguir que os Russos, por sua livre vontade,, lhes dessem as matérias-primas de que precisavam para prosseguir na luta, nem podiam confiar na neutralidade soviética para encetar a nova guerra que era preciso fazer, a partir de Dunquerque. Era evidente que, depois de terem concebido o seu jogo contando com a resistência da França, os Russos passaram a fezê-lo confiados na resistência da Inglaterra.

Assim, depois de Dunquerque, o pacto de Moscovo deixou de ter qualquer valor para o Reich, e toda a estratégia inicial do fuhrer teve de ser revista, visto que o estado-maior alemão, que até então fizera apenas a guerra numa frente, era obrigado a fazê-la em duas.

A terrivel pergunta

A terrivel pergunta feita a Hitler resumia-se assim: porque é que a Inglaterra não capitulara, depois de ter perdido o seu unico aliado continental—a França? Para resolver o caso, o fuhrer não encontrava uma resposta satisfatória a não ser a de que os Ingleses contavam substituir a França, como sua aliada no continente, pela Russia.

Numa das suas directivas ao exército, com a data de 31 de Dezembro de 1941, dizia: «A razão pela qual o fautor de guerra internacional (Churchill) se arriscou a não concluir connosco a paz, foi a sua convicção de que poderia destruir o Reich, graças á entrada na luta da União Soviética». Na mesma directiva, o fuhrer acrescentava: «Se em Junho de 1940 Churchill, apesar da derrocada completa da frente ocidental, entreviu uma possibilidade de prosseguir na luta com vantagem, não foi certamente por esperar a vitória das forças inglesas, mas por esperar que o auxílio americano acabará por vir e sobretudo por se fiar nos acordos que concluiu com a Russia». E ainda esta passagem: «Para Churchill, mais decisivo do que o auxílio americano, com que contava, foi a garantia da entrada na guerra da Russia Soviética».

Seis meses antes, na proclamação de 22 de Junho de 1941, o fuhrer anunciou ao povo alemão: «Depois de Agosto de 1940, a diplomacia britanica procurou sempre envolver na luta forças poderosas a Leste, de forma a evitar que o alto-comando alemão, privado da maior parte da aviação, ficasse impossibilitado de terminar rapidamente as hostilidades no Ocidente». Ainda segundo Hitler «desde Agosto e Setembro de 1940 fora forçoso reconhecer que uma vitória contra a Inglaterra, a qual dependia do concurso da aviação alemã, deixara de ser possivel, pois nas costas do Reich havia um país que todos os dias se preparava para o atacar».

O aliado invisivel

Embora estas palavras tenham valor que é legitimo atribuir-lhes, pois para Hitler tratava-se de explicar ao povo alemão o malogro da sua politica, iniciada com o pacto germano-soviético, e justificar o ataque a este país, a sua importancia pode hoje avaliar-se exactamente. Para Hitler a infelicidade estava no facto de elas corresponderem á verdade.

Churchill não pensava de outra maneira. Ao evocar as razões que levaram Hitler a atacar a Russia, o primeiro-ministro britanico põe em relevo que «existia para o Reich o perigo de Leste», perigo que ele queria eliminar antes de vencer a Inglaterra. «Como Napoleão, em 1804, escreveu Churchill nas «Memórias», Hitler retardou o ataque a Inglaterra até que esse perigo fosse definitivamente conjurado. Ele tinha bem a noção de que precisava, custasse o que custasse, de ajustar contas com os Russos antes de tentar, a sério, a invasão da Grã-Bretanha». E' preciso lembrar que os Ingleses receavam a invasão ainda na Primavera de 1941.

No seu discurso que proferiu no dia fatídico de 22 de Junho desse ano, para anunciar que o povo britanico daria toda a ajuda possível á Russia, invadida, o primeiro-ministro britanico acrescentou que «por detrás do ataque alemão ao povo russo havia um objectivo mais vasto do que a sede de sangue». Hitler quer, disse ele, destruir o poderio russo porque se o conseguir espera deslocar, em seguida, das suas fronteiras orientais o grosso da aviação alemã, lançando-a contra nós».

ATTICUS

A situação no Brasil

(Continuação da 1.ª pág.)

Os «leaders» do Partido Trabalhista e o seu presidente, João Goulart, sustentam que o documento é falso e acusam de deslealdade os seus adversários, e pedem que os responsáveis desta «manobra» sejam severamente punidos.

O segundo facto é a declaração feita pelo ministro da Guerra, general Teixeira Lott, sobre um desvio de armamento do Exército. Logo que aquele foi anunciado, os adversários de Juscelino Kubitchek e João Goulart acusaram estes de serem os autores e de prepararem um movimento revolucionário.

Por outro lado, o ministro da Guerra declarou á Imprensa que, até agora, não há a minima prova de que o armamento desviado tenha sido destinado a conspiradores. Acrescentou, porém, que logo que se conclua o inquérito os resultados deste serão comunicados á Imprensa e que os responsáveis do roubo serão entregues aos tribunais.

Por fim, o terceiro facto é o indeferimento, dado pelo Tribunal Eleitoral a um pedido do ministro da Justiça, para que forças do Exército sejam postas á disposição das várias secções de voto. O tribunal crê que as forças devem ficar concentradas em posições tais que possam acudir á chamada dos juizes eleitorais.

Logo que aquele requerimento foi entregue, os partidários de Kubitchek acusaram o ministro da Justiça de querer intimidar o eleitorado com a presença de tropas, próximas das secções de voto, e de premeditar uma eventual contestação de resultados que não correspondesse aos seus desejos, nos locais onde não houvesse tropas.—(F. P.).

O general Távora acatará o resultado das eleições

RIO DE JANEIRO, 23.—Opondo um desmentido ás afirmações dos seus adversários, segundo as quais, não aceitaria a decisão dos seus eleitores, no proximo dia 3, se aquela não lhe fosse favorável, o general Juarez Távora, candidato á Presidência da Republica, fez a seguinte declaração:

«Considero como ultrapassada a questão de um golpe de Estado. Escolhi, como sendo o melhor, o caminho das eleições, e seria desleal pensar em qualquer outra solução. Se for batido, voltarei ás minhas ocupações profissionais».—(F. P.).

CONCURSO DE FRASES

de propaganda da Campanha de Educação de Adultos

A Campanha Nacional de Educação de Adultos vai promover um concurso publico de frases publicitárias, para uma nova fase de propaganda radiofónica. Pretende a Campanha criar entre os radiouvintes e até entre os concorrentes um ambiente de interesse pela sua obra de bom acolhimento ás noções educativas que difunde e ás actividades que propõe.

As frases deverão pôr em relevo o valor formativo e educativo da cultura portuguesa e a obrigação cívica de cumprir os preceitos de higiene e educação familiar, as normas da previdência e da organização corporativa, os exemplos implícitos na história e na arte nacionais.

Serão atribuídos pelo juri três prémios, a saber: 1.º (á escolha), 1.500$00 ou uma viagem no País; 2.º (á escolha), 750$00 ou uma colecção de obras de escritores nacionais; 3.º (á escolha, 250$00 ou uma obra literária.

A Campanha ficará com a propriedade de todos os direitos de utilização das frases premiadas e reserva-se ainda a faculdade de adquirir os direitos de utilização de quaisquer outras, por 100$00.

Os concorrentes deverão enviar as frases assinadas com pseudónimo ou divisa, aos serviços centrais da Campanha—«Concurso de frases de incitamento e estímulo»—, Rua D. Estefania, 14, 1.º, Lisboa, até 15 de Outubro.

As frases deverão ser acompanhadas por um soibrescrito com a indicação de «Concurso de frases de incitamento e estímulo» e o pseudónimo ou divisa do concorrente, e contendo o seu nome e morada.

Será dada até 31 de Outubro a decisão do juri.

Exposição de miniaturas

«Panorama Nacional»

CALDAS DA RAINHA, 20 — Encontra-se patente nesta cidade, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros, e tem registado grande êxito, a exposição «Panorama Nacional», conjunto de centenas de figuras movimentadas, rigorosamente trabalhadas por Diamantino Rodrigues da Silva, que representam vários aspectos da vida agrícola nacional, costumes regionais, touradas, fontes, rios, farois, barcos, comboios, automóveis, aves, animais.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Nacional, que no dia 3 de Outubro se estreia no Teatro S. João, do Porto, leva no repertório as peças «A Terceira Palavra» «Prémio Nobel», «Uma verdade para cada um» e «Castelos no ar».

—Efectuou-se ontem a apresentação da companhia de revistas, que no próximo mês se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, tendo comparecido os artistas Herminia Silva, Alvaro Pereira, Joana d'Arc, Peggy Astor, Zeca Fonseca, Clara Maria, Deolinda de Abreu, Maria Leonard, Jurema Sampaio, Miguel Orrico, Reginaldo Duarte, Alcino Araujo e Paulo José.

—O Rádio-Drama da Emissora Nacional tem em gravação a peça «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare, num arranjo radiofónico de Pedro Lemos, em que tomam parte os artistas Rogério Paulo, Adelina Campos, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Lourdes Norberto, António Sacramento, Augusto Figueiredo, Fernanda Montemor e Alves da Costa, sob a direcção de Samwel Dinis.

—Está a trabalhar em Benavente o Grande Circo Mariano.

—Deve chegar hoje, vinda de Paris, a companhia francesa, que amanhã se deve estrear no Teatro Variedades.

—O pintor e cenógrafo Manuel Lima será o director de montagem da revista «Abril em Portugal», não podendo por esse motivo colaborar na revista «Festa é Festa».

—Um dos numeros que a actriz Teresa Gomes vai desempenhar na revista em ensaios no Teatro Maria Vitória intitula-se «Marquês de Pombal».

—Os artistas brasileiros Maria Della Costa e Sancho Polónio têm assegurado o subsídio de um milhão de cruzeiros para auxílio de passagens, na sua próxima deslocação a Portugal.

—A artista Deolinda Rodrigues pensa em dedicar-se ao Teatro, sendo possível a sua inclusão no elenco de uma companhia de revistas.

—O artista declamador Nuno Carlos Rui, que está a ensaiar um auto biblico numa realização da Empresa de Fomento Teatral, parte em breve para Lourenço Marques, onde irá actuar na Rádio.

Primeiras exibições

«A Estrada», no São Jorge

Embora tenha obtido o Grande Prémio Internacional do Festival de Veneza, é difícil classificar «A estrada» como uma obra-prima. As impressões de um crítico não «engagé» a qualquer ideia, teoria, ou escola, são contraditórias. Não ignoramos que André Cayatte ao vê-la afirmou, abraçando Fellini, o seu realizador, «o *vosso filme é já um clássico*».

Mas também outras opiniões suscitou, como a de demasiadamente cerebral, intelectualizante, com literatura e simbolismo a mais, e, até, poesia. Seja, como for, a obra é digna de ser vista. Pertence ao chamado neo-realismo menor, uma nova concepção da cinematografia italiana, que começou com «*I Vitelloni*», de Frederico Fellini, que já havia feito a sua aprendizagem nos estudios, como argumentista, trabalhando em «Roma, cidade aberta» e «Europa, 51».

Perguntará todavia o leitor: mas o que é esse *neo-realismo menor?*

E' a vida pintada, directamente, sem cuidar tanto do conteudo da história, mas da própria vida, na complexidade das suas circunstancias e pitorescos ocasionais.

Como que uma super-crónica do acontecido, em que o fio do entrecho se emaranha ou desata perfeitamente ao acaso, com efeitos que tanto podem ser banais, como emocionais. O realizador assume assim, ou tal pretende, ou tal finge, um papel impessoal, deixando ao destino, como outrora os gregos á fatalidade, a responsabilidade directa da temática focada.

«La estrada», patenteia-nos esse objectivo sem objectivo — passe o paradoxo —fixando a existencia anónima, dolorosa, banal e brutal de uns saltimbancos. E' claro que Fellini, que têm talento e sensibilidade deixa viver á vontade as personagens, por vezes, em episódios, sem sequência, e, outras, furtando-as ao que se podia chamar a batalha decisiva dos sentimentos e das situações.

E' sombrio! As suas estradas são como duras e imóveis cicatrizes da terra. São mais implacáveis que as ruas da cidade — porque desertas, sem nome, e, por assim dizer, erradias através de uma paisagem, que plásticamente, Fellini traduz com extraordinário relevo e funda intenção, desolada, miserável, esfarrapada, de céus negros e baixos, árvores esqueléticas, que parece não produzir pão, nem vida humana, e raras flores — mortas e pequenas flores — mesmo com vida, paisagem essa que, totalmente, na sua esquemática ambientiza as vidas dos seus pobres artistas ambulantes.

Como eles — ela é triste e faminta, e nessa documentação de uma natureza hostil, em que o sol não sorri, onde não há o cantico de uma árvore, nem o murmurio de arroio, Frederico Fellini excedeu-se com a camara, dando-nos, porventura, pela insistencia, uma matéria nova, de uma margura tenaz e eloquente no seu espectral silencio.

O realizador italiano conseguiu, na verdade, com tipos nem bons, nem maus, seres primários, que só quase biológicamente contam nas suas necessidades, atingir o fundo do humano. Mas também pôs em equação, embora disfarçadamente, o trio clássico de Pierrot, Colombine e Arlequim. Não se suponha, porém, que vestiu, elegantemente, dando-lhes o sorriso da «commedia della arte»; antes os modelou em bruto, compactamente, na terribilidade do comportamento da sua existencia miserável de fome e de pelitrapos, atingindo, talvez, duramente, sem procurar emoções que não ressentimos, o trágico absoluto do vivido.

Arlequim será o palhaço do violino, do fio de musica, o homem que ri á desgraça, ao amor, e que morre sem o saber; Colombine, um pouco chaplinesca, Giuletta Massini, de olhos admiráveis, verdadeiras janelas rasgadas sobre a alma, a criança que não teve infancia, fruto caído e logo apodrecido no asfalto negro da estrada, envelhecida pela existencia e se julga, e afinal é tão pobre e insignificante, como aquela pedrinha que ela guarda, simbólicamente, como uma gema preciosa, sobre o coração.

Ser algo e não ser ninguém; viver com a vida de ontrem; não esperar do destino nada a não ser a indiferença, a fome, os maus tratos, e aquele ténue desejo de plantar tomateiros ou de colher um malmequer dos campos, que é tudo quanto ela lembra da infancia — que a estrada perdeu no seu caminho de gigante, em que todas as pegadas humanas se dissolvem na lama e sob a chuva.

Nunca terá redenção, como outros protagonistas numa finalidade trágicamente péssimista.

Pierrot é, genuinamente, um brutesco, um destes colossos de feira, só instintos, assaz repelente mas expressivo sem a noção do bem e do mal. Inteligencia que ainda não acordou, como na pedra, o fio da nascente que a está brocando para vir á superfície, se não um primata, agressivo, rude, sem quaisquer reflexos — insistimos — mesmo de consciência. A treva espessa por dentro, a feição humana por fora, que o tempo endurece ainda mais, tornando-a coriacea, insensível.

No fim, parece acordar, mas não se sabe exprimir. Chora — se não uiva como as feras, se não um androide, arrancado á selva.

São mais as figuras e as paisagens do que, propriamente, o entrecho que interessam na «Estrada». Apesar do sobre-realismo picassiano que alguns supõem ver, o filme tem, afinal, pela busca exclusiva da pura e verídica dramaticidade — lembramos Walt Whitman cantando, efusivamente, a alegria lírica e ensolarada da natureza, na ronda livre dos caminhos — um fundo, essencialmente romantico. Seja como for, *A Estrada*, que o publico aplaudiu, tem carácter e expressão — é vida viva e vida morta, numa zona obscura, em que os tipos são dissecados a fundo, como se lhes quisesse arrancar as entranhas do sub-consciente. De certa maneira, devemo-lo considerar uma variante do cinema italiano, que não apaga, porém a obra de Vittorio de Sicca, por exemplo, para não citar mais. Complementos diversos. — *Visor 42.*

«O Corsário dos Sete Mares», no Politeama

Estes filmes de corsários, com a sugestão das exuberantes paragens tropicais, a sua fama pitoresca, acção, movimento, lances temerários, o heroismo desapiedado, mas orgulhoso, desprendido, certa generosidade e a loucura amorosa do protagonista, em contraste com o egoísmo do fidalgote que lhe disputa a mulher cubiçada, estes filmes, com os seus imprevistos, os combates navais, as abordagens, «chuva de pancadaria» e tudo o mais que constitui a sua espectacularidade característica ganharam muito desde que o colorido lhes faz cintilar a fantasia—e têm o seu publico entusiasta.

Este «Corsário dos Sete Mares», ontem apresentado no Politeama, á volta de uma das aventuras do célebre Barba Roxa, reune os mesmos motivos de êxito. Não lhe faltam a espectacularidade, emoção, belas panoramicas de sonhadas paisagens misteriosas e aliciantes, mulheres de sensualidade ardente.

Os protagonistas, John Payne, Donna Red, Gerald Mohr, Lon Chaney, mantêm-se ao nível dos bons filmes do género.

Barba Roxa é um bravo pirata, cheio de audácias e generosidades, que liberta escravos, castiga a insolente soberba dos adversários e seduz a bela heroína. Não é figura nova no cinema, mas tem certa originalidade no filme, em tecnicolor, que Sidney Salkóm realizou com mira num êxito sempre ao alcance destes espectáculos para as plateias entusiásticas. Complementos diversos e interessantes. —*Visor 10.*

A grandiosa estreia desta noite

Hoje, no Coliseu, estreia da 1.ª companhia de circo. As mais sensacionais atracções de todo o Mundo. O avião suicida. Animais que falam. Palhaços. Amanhã «matinée» infantil e á noite a partir dos 6 anos

O Coliseu reabre hoje as suas portas para a estreia sensacional da primeira companhia de circo da temporada.

Finalmente, o publico, tanto as crianças como os adultos, vão ter a alegria do seu espectáculo favorito. No circo, «feéries» das imagens daquela sim-

(Continua na 6.ª página)

LEMBRAM-SE DE «O ETERNO FEMININO»? ENTÃO NÃO PERCAM ESTE NOVO FILME...

Excl. Filmes Castelo Lopes ADULTOS

ESTA NOITE, NO CONDES, ESTREIA

Outra maravilhosa novela policial da «Série Negra», com o perspicaz e audacioso Lemmy Caution personificado pelo popular

EDDIE CONSTANTINE

«LA MÔME VERT-DE-GRIS»

ELA É DE GRITOS

Lugares desde 6$00

TEATRO MONUMENTAL

Todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45 (Para adultos)

UM CARTAZ LISBOETA DE CATEGORIA INTERNACIONAL

MELODIAS DE LISBOA

A super-fantasia de Fernando Santos, Nelson de Barros e João Villaret, com musica de Frederico Valério

TRÊS PRIMEIRAS FIGURAS:

LAURA VILLARET ASSIS

David O. Selznick

volta à RKO

Como já noticiámos, Howard Hughes vendeu a Thomas O'Neel, presidente da General Tele-rádio Company as acções da RKO Rádio Pictures e Daniel O'Shea assumiu a presidência da grande organização cinematográfica americana, um acontecimento verdadeiramente sensacional parece indicar propósitos de reconduzir a importante companhia de Hollywoood a um periodo de extraordinário esplendor.

Como primeiro passo, verificou-se já a assinatura de um retumbante contrato pelo qual David O. Selznick vai realizar, financiado e destribuido pela RKO, uma série de grandes super-produções, a primeira das quais deverá começar a ser produzida ainda no decorrer deste ano.

Torna-se, entretanto, curioso recordar que, tanto O'Shea como Charles Glett, vice-presidente da RKO, entraram na produção cinematográfica, vai para vinte anos, sob a orientação de David Selznick.

A 2.ª semana

do filme do Eden

Entra hoje em 2.ª semana, no «écran» do Eden, a engraçadíssima comédia «O Turco Napolitano», em que Tótó, do princípio do filme até á ultima cena, arranca um turbilhão de paixões das beldades que o rodeiam na fita, e um ciclone de gargalhadas nos espectadores que o admiram na sala.

O TURCO napolitano

UM FILM LUX
Excl. MUNDIAL

totò

ferraniacolor

O MAIOR DOS GALÃS, O AVENTUREIRO QUE AS MULHERES ADORAM E TEMEM

Um ruido de gargalhadas como há muito não se ouvia em Lisboa!

A MAIS DESOPILANTE COMÉDIA DE **TÓTÓ** DISFARÇADO NA PELE DUM EUNUCO INOFENSIVO... ENTRE AS MAIS BELAS MULHERES — (Adultos)

ISA BARZIZZA
FRANCA FALDINI

2.ª SEMANA

EDEN

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

PALLADIUM

O MELHOR QUE HÁ EM
PASTELARIA

ESPECIALIDADES HÚNGARAS!

AV. DA LIBERDADE 3 - TEL. 28395

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — HOJE

MAIS UMA NOITE DE SURPRESAS E DE REGOZIJO DO POVO

NOITE DA OLIVA

A MAQUINA DE COSTURA PORTUGUESA QUE E' LEGITIMO ORGULHO DA INDUSTRIA NACIONAL

Com o **bilhete de entrada** será entregue a todos os seus compradores um valé, cuja apresentação lhes dará direito a receber no **Pavilhão da Oliva** uma **senha numerada** para o sorteio que, ás 0,30, se efectuará no Teatro Arco Iris, com os seguintes prémios:

1.º — UMA MAQUINA DE COSTURA OLIVA
2.º, 3.º 4.º, 5.º, e 6.º: UMA VIAGEM DE IDA E VOLTA A S. JOÃO DA MADEIRA
7.º, 8.º, 9.º, 10.º, e 11.º: UM CURSO DE CORTE, COM DIREITO A ESTOJO
12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 16.º: UM CURSO DE BORDADOS COM DIREITO A ESTOJO

Nos prémios 2.º a 6.º proporciona-se aos contemplados uma visita á FABRICA OLIVA sendo as viagens por caminho de ferro, em primeira classe
Os cursos compreendidos pelos prémios 7.º a 16.º podem ser frequentados em qualquer estabelecimento OLIVA de Lisboa ou arredores

NOITE DA OLIVA

OLIVA — a máquina de costura ideal. Fábrica em S. João da Madeira. Concessionária na região de Lisboa: EM-DI-MA — Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura Oliva, Lda. Escritórios: Rua do Salitre, 56. Estabelecimentos em Lisboa: Calçada do Carmo, 9; Avenida da Igreja, 16-C e Rua dos Lusíadas, 11-A

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Ela é de gritos — CONDES

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
TÓTO e **Isa Barzizza** em
O TURCO NAPOLITANO
Colorido
Tótó mais irónico e mais irresistível de graça do que nunca

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Adultos)
A's 21,30
O grandioso e espectacular filme em cinemascope
O cálice de prata
com **Pier Angeli, Virginia Mayo, Jack Palance e Paul Newman**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (13 anos)
A's 21,30 h.
6.ª semana de exibição do maior êxito do anol
ULISSES
em TECHNICOLOR
com **Silvana Mangano e Kirk Douglas**
Cópia rigorosamente nova

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)
A's 15,15 - 18.15 - 21,30
A ESTRADA
A mais recente obra-prima do cinema italiano premiada no Festival de Veneza

PALÁCIO — (13 anos)
À tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
FÉRIAS EM ROMA
O TESOURO PERDIDO

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,15 — (13 anos)
O REGRESSO DE D. CAMILO
CAVALEIRO DESTEMIDO

LIZ — TEL. 48560
CARROCEL NAPOLITANO
Em «écran» panoramico
(13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 h.—(13 anos)
O VALE DOS REIS
Meu amor brasileiro

CASINO ESTORIL — A's 21.30
(18 anos)
O CRIME DA RUA 99
com JOHN PAYNE

TIVOLI — TEL. 50595
O primeiro filme gigante da temporada em CINEMASCOPE
DÉSIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie**
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18.15 e 21,30
O triunfal filme de vibrantes aventuras
O CORSÁRIO DOS SETE MARES
(Colorido)
com **John Payne, Donna Reed e Lon Chaney**
(Para 13 anos)

CONDES — TEL. 22523 (Adultos)
Hoje, ás 21,30, **Estreia**
Um filme de acção no mais puro estilo de EDDIE CONSTANTINE
ELA É DE GRITOS
com **Dominique Wilms**

ODEON — A's 21.30 (13 anos)
Temporada de reposições
Preços de Verão
A IRMÃ SAN SULPÍCIO
DONA FRANCISQUITA

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21,30—(13 anos)
A luxuosa super-produção em tecnicolor
O EMISSÁRIO DE EL-REI
ROBERT STACK - URSULA THIESS

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes 22$50
Cadeiras 5$00
Reservados 6$50
(13 anos)
A's 21,30 — **ESCANDALO DE AMOR**
Lucia Bosé e Massimo Girotti
A's 22,45 — **MAGIA VERDE**
Colorido. Grande Prémio do Festival de Canes

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
BOB, O INCRIVEL
Mensagem dos renegados

Leiam o "SEMPRE FIXE"

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Para adultos
Hoje (até de madrugada). Fados e Canções por — ISABEL DE OLIVEIRA — Joaquim Silveirinha — Alcidia Rodrigues—Fausto Ribeiro — Isaura Alice de Carvalho e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de
Isabel de Oliveira
LINHARES BARBOSA

NÃO SE ESQUEÇA
SEGUNDA-FEIRA, 26
ESTREIA no RITZ CLUB
da famosa Orquestra
ALMEIDA CRUZ
(ADULTOS)

«O FAIA»
RESTAURANTE TIPICO
HOJE
Deolinda Rodrigues
Marque a sua mesa
Telefone 29387
(Adultos)

(PARA ADULTOS)
MAXIME
«DANCING» DE LUXO
UM ELENCO DE ATRACÇÕES DE QUE TODA A GENTE FALA
EVELYN y HELMUTH
*
LES RODAROS
Extraordinária troupe de baile e acrobacia
*
KAY y PATRIK
*
TITA GRACIA
*
Musica de baile pela esplêndida ORQUESTRA TROPICAL BOYS
e pelo notável CONJUNTO VILAÇA
com os vocalistas
JOSITA TENOR
MELITA MARTIN
ARLINDO DE SOUSA
e ARMANDO JORGE

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

pática casa de espectáculos, apresenta-se esta noite uma daquelas maravilhosas e deslumbrantes companhias de circo, constelada de estrelas, repleta de prodígios, com numeros temerários, prodígios nunca vistos, façanhas em que o heroísmo humano faz estremecer os corações, a par da alegria frenética dos palhaços, de animais exóticos, de acrobatas lançados no espaço como meteoros.

Os 3 Chipperffelds acrobatas cómico-sérios

O programa é, na verdade, magnifico, porque nele se integram os maiores artistas dos circos mundiais. Revelações supremas! Fenómenos bizarros! Entre outros, os acrobatas destemidos, Quatro de Riaz, trabalhando num avião voando na sala.

A grande Troupe Simontis, com lindas Alemãs, acrobatas, saltadoras e piramidistas magníficas—numa estupenda criação de inteira novidade. Duas parelhas de palhaços, entre elas Mitchell e Lewis, os reis da gargalhada. Aves exóticas domesticadas, numero graciosíssimo de deslumbrante efeito. O Máscara de Ferro, o misterioso Cartex, da fama universal, que atinge o invisivel. Os 3 Chipperffelds, formidáveis excêntricos acrobatas, e muitas outras atracções empolgantes, num espectáculo veemente de alegria e de emoção.

Amanhã, sábado, «matinée» infantil, ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, quando acompanhadas. «Matinées» infantis ás quintas, sábados e domingos, ás 16 horas. Por determinação superior, todas as crianças, dos 6 anos em diante, podem assistir, aos sábados, aos espectáculos nocturnos, bem como na véspera dos feriados.

Movimento marítimo

No paquete «Império», que chegou hoje dos portos de Africa, com 48 passageiros, vieram, entre eles, cerca de duzentos indivíduos que foram para ali há anos exercer diversas actividades e que vêm agora em gozo de férias.

—No paquete «Moçambique», que partiu hoje para os portos do Ultramar, com 800 passageiros, seguiu elevado numero de funcionários publicos, alguns dos quais regressaram após um período de férias.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,1; minima, 15°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,4; minima. 16 ,3.*

Casino Estoril
TEL. 150
HOJE
ARMANDO ORÉFICHE
y sus HAVANA CUBAN BOYS
e
BALLET CLAUDE MARCHANT
e em PENULTIMA apresentação
MURIO et SHEILA
— AMANHÃ — NOITE DA MODA —
ESTREIAS de
TORNEDO e HALLAN,
NORMAN and LADD
(Adultos)

MUITA ATENÇÃO
na **segunda-feira, 26**
a famosa Orquestra
ALMEIDA CRUZ
ESTREIA-SE NO
RITZ CLUB
(ADULTOS)

Foi apreendido

em Samora Correia

um barco que descarregava artigos de contrabando

A palavra «contrabando» evoca, em geral, no nosso espírito a imagem de montanhosas, agrestes, zonas fronteiriças ou a de cidades célebres (sem prejuizo de outros méritos mais verdadeiros) pelo seu perfume de vida perigosa, cidades porventura caluniadas como Marselha, Génova, Casablanca, Málaga. Pois bem, o caso, com toda a encenação romanesca da praxe (a vida é mais fértil do que muita gente supõe em romanesco e melodramático) deu-se desta vez perto de Samora Correia, na boa e honrada provincia ribatejana, num esteiro do rio Sorraia dentro da herdade das Pancas pertencente aos irmãos srs. Frederico e Carlos Palha. Quando o guarda florestal dessa propriedade dava o seu giro á beira do rio, avistou com surpresa uma misteriosa embarcação, de onde estavam sendo descarregados artigos, que lhe pareceram de contrabando (bebidas, tabacos, sedas), para um automóvel e uma furgoneta postados na margem.

Sem mais delongas, correu o guarda ao posto da Polícia de Viação de Porto Alto, a cujo chefe descreveu o estranho espectáculo que acabava de presenciar. O chefe do posto seguiu imediatamente para o local num carro de aluguer. Confirmaram-se as suspeitas do guarda florestal, pois, á chegada das autoridades, logo os dois veículos ali estacionados se puseram em fuga. Perseguidos durante parte da noite, conseguiram ser mais velozes do que a Polícia de Viação, desaparecendo por fim na estrada de Pegões.

Foi, porém, apreendido, ainda com bastante carga, o barco suspeito. Dos seus dois tripulantes, um logrou evadir-se, arrojando-se á água, mas o outro, que se averiguou ser o arrais e proprietário da embarcação, foi capturado. Trata-se de Joaquim Faustino de Campos, de Rio de Moinhos (Abrantes), residente na Rua Luís de Vasconcelos, 74, cave, em Lisboa.

Eis um exemplo de como a vida, sob a capa da rotina, vai desdobando dia a dia, ao nosso lado, as mais diversas aventuras, que vão do drama ao folhetim, do rasgo heróico á acção crapulosa, da artimanha engenhosa aos mais abnegados sacrifícios.

O acontecimento excitou vivamente a curiosidade popular em Samora Correia. Julga-se que a mercadoria apreendida seja de proveniência inglesa ou americana. Entre as bebidas passadas aos direitos, predominam em quantidade as garrafas de «whisky».

ENSINO TÉCNICO

Vila Real pede a criação de um novo curso na sua Escola Comercial e Industrial

VILA REAL, 23.—A Camara Municipal deliberou, entre outros assuntos: aprovar a seguinte proposta do seu presidente: «A Camara, atendendo a que a provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro deve ser uma das poucas onde não existe o curso preparatório para o Instituto Comercial, embora nela funcionem três escolas comerciais e industriais; atendendo que a referida secção preparatória habilita para a admissão ás escolas do Magistério Primário, das quais existem duas na provincia; atendendo que essa secção preparatória é constituida sómente pelas disciplinas de «Complementos de Matemática» e «Complementos de Física e Química», num total de oito horas semanais; e que o encargo da sua criação é, portanto, insignificante para o Estado; e atendendo, finalmente, que essa secção tem um enorme alcance social, pois vai ao encontro das legítimas aspirações da população de Trás-os-Montes, cujas condições económicas são precárias, e contribuiriam, certamente para o congestionamento que actualmente se verifica nos liceus, onde uma grande parte dos alunos se destina ás escolas do Magistério Primário, deliberou solicitar de S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional a criação dessa Secção Preparatória na Escola Comercial e Industrial de Vila Real, no ano lectivo de 1955-1956».

Foi restabelecida a pensão

à ex-rainha de Espanha

MADRID, 23 — O «Diário Oficial» publicou um decreto pelo qual se incluirá no próximo orçamento a pensão anual de 250 mil pesetas, estabelecida a favor de D. Vitória Eugénia de Battenberg, em 1906, antes do casamento com Afonso XIII, no caso de lhe sobreviver. — (Efe).

Começaram hoje

os exercícios navais luso-britanicos

Ao amanhecer de hoje e a cerca de 200 milhas a SW da barra do Tejo, deu-se o encontro entre os contratorpedeiros «Vouga» e «Tejo» e a força naval britanica designada para exercícios em conjunto com aqueles navios. Os ataques são efectuados por 4 submarinos britanicos e a defesa de um susposto comboio está a cargo de unidades de superfície inglesas e portuguesas.

Em virtude de todas as unidades não entrarem em qualquer porto, durante doze dias consecutivos, o seu reabastecimento de combustível será feito, em navegação, uma ou duas vezes, por petroleiros britanicos que se deslocarão, para esse efeito, da base de Gibraltar ás zonas de exercícios.

O arquitecto José Segurado

ferido num desastre de viação

Hoje, de tarde, quando o sr. arquitecto José Segurado seguia, no seu automóvel, pela Avenida da India, atravessou-se-lhe na frente um veículo de carga que o forçou a desviar-se, para evitar o choque, derrapando e indo embater contra uma árvore. O arquitecto José Segurado deu entrada, ligeiramente contuso, num quarto particular do Hospital da C. U. F.

Festas em Alter do Chão

a favor da corporação dos Bombeiros Voluntários

ALTER DO CHÃO, 22 — Realiza-se nos dias 24, 25 e 26 do corrente, uma festa dedicada ao povo do concelho de Alter do Chão, cujo produto se destina ao movimento pró-ambulancia, para a aquisição de uma automaca, a oferecer á Associação de Bombeiros Voluntários desta localidade. O programa consta de arraiais, tombola, quermesse, fogo de artifício preso e do ar, iluminação á moda do Minho, corrida de bicicletas, gincana de bicicletas, desafio de futebol, garraiada e outros divertimentos.

NOTICIAS DE FAFE

TAPADA (Freitas), 22 — E' já no próximo domingo que se realiza a tradicional festa de S. Mateus na vizinha freguesia de Lonça-Guimarães, das mais afamadas da região e muito visitada por numerosas famílias de Lisboa que ali se encontram a passar as férias.

OITO PESSOAS MORTAS

na explosão de um barco

RANGOON, 23 — Morreram oito pessoas, devido a explosão na caldeira de um pequeno «ferry-boat» a vapor, no rio Bassein, 128 quilómetros a Oeste de Rangoon — segundo notícias aqui recebidas hoje.

A explosão partiu o barco em dois. Cerca de 30 pessoas foram recolhidas do rio, algumas delas gravemente feridas, e outras desapareceram.—(R.).

DE LUTO

Eng.º Joaquim Manuel dos Santos Garcia

Eng.º Santos Garcia

EVORA, 23. — Na sua residencia, nesta cidade, Rua dos Nobres, 23, faleceu hoje ás 8 e 30, após prolongada doença, o eng.º agrónomo Joaquim Manuel dos Santos Garcia, de 75 anos, natural de Evora. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Emília de Sá Gomes dos Santos Garcia, e á Casa Pia de Evora legou uma sua importante propriedade para aqui estabelecer um consultório médico para os pobres. Era muito estimado pelo seu carácter bondoso e havia sido aposentado em 6 de Setembro de 1950, por ter atingido o limite de idade, no cargo de chefe da brigada técnica da 12.ª região agrícola, com sede nesta cidade, depois de ter ocupado outros importantes cargos. Fundou e presidiu á Caixa de Crédito Agrícola de Evora, foi subdelegado do Procurador da Republica, provedor da Casa Pia, senador pelo distrito de Evora e escreveu e fez conferencias sobre problemas técnicos da Agricultura.

Tenente João Rodrigues

Na sua residência, Rua Barão de Sabrosa, 40, 1.º, d.º, faleceu ontem o sr. tenente João Rodrigues, do Quadro Colonial, de 68 anos, antigo presidente da Camara Municipal da Lourinhã. Era casado com a sr.ª D. Leonor Marques Rodrigues e pai das sr.as D. Diamantina de Jesus Rodrigues Nunes, D. Celeste Elvira Monteiro Rodrigues, José António Rodrigues e João Martinho Ferreira Pinto Rodrigues; e sogro das sr.as D. Gertrudes Alexandre Rodrigues, D. Maria Rocha Pinto Rodrigues, e do sr. Anibal Nunes, secretário da Federação Nacional dos Tipógrafos e subchefe da composição mecanica do jornal «Novidades».

O funeral realiza-se no domingo, da igreja da Penha de França para a terra da sua naturalidade.

D. Ana Sampaio Monteiro

GRANDOLA, 22. — Com 83 anos, faleceu a sr.ª D. Ana Sampaio Monteiro, solteira. Era tia das sr.as D. Branca, D. Conceição e dr.ª D. Beatriz Sampaio Salvador, D. Celeste Martins e, ainda dos sr.s Joaquim Salvado, escrivão de direito no Porto, e coronel Orlindo José de Carvalho.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante NINA — Telf. 136

TEATRO
VARIEDADES
(Para adultos)
MOULIN ROUGE
FOLIES
ATENÇÃO
AOS ANUNCIOS DE AMANHÃ

LAVRADORES aguardai o
MINDORO
para as vossas sementeiras

O discurso do ministro das Corporações

(Continuação da 1.ª pág.)

dadeiramente as sentiu quem as meditou, é o voto que se formula quando, como grande família, nos encontramos reunidos á lareira dos nossos ideais, em busca de forças e de rumos que nos permitam prosseguir na conquista de um *lugar ao sol* para todos os trabalhadores portugueses.

2—Estamos firmemente dispostos a caminhar no sentido das legítimas reivindicações dos trabalhadores, até onde as possibilidades da economia nacional o consentirem. Algumas aspirações dos Sindicatos Nacionais foram já atendidas nos ultimos meses. Muitas outras se encontram em estudo, e espera-se que um bom numero delas venha a ter satisfação. A justiça não há-de ser uma palavra vã no nosso vocabulário político e social. Animam-nos os mais sérios propósitos de elevar o nível de vida dos trabalhadores portugueses. Tudo se fará para lhes assegurar o pão de cada dia e lhes atribuir uma casa alegre e arejada, onde a família encontre viver tranquilo e feliz. Iremos até onde for possível, e é nossa convicção de que se pode ir bem longe no caminho de melhorar as condições materiais e morais dos trabalhadores das oficinas, dos escritórios e dos campos.

3—Para tanto, urge definir um equilibrado plano de actividades, não vá acontecer que se comece pela satisfação das pretensões formuladas pelas categorias profissionais mais favorecidas, em detrimento dos interesses de outras com baixo teor de vida e com aflitivos problemas a resolver. E' que se verifica terem sido precisamente as classes mais beneficiadas pela acção social do Governo as que mais têm feito ouvir a sua voz, por vezes pouco serena, junto do Ministro das Corporações. Ora, nós não podemos trabalhar ao sabor do acaso e de caprichos pessoais ou colectivos. O nosso estilo de trabalho é muito outro. Queremos estabelecer, antes de mais, programas de acção, seriando, com cuidado e com realismo, as questões pela ordem da sua importancia ou do seu conteudo de justiça. Não cederemos ás pressões do numero e á efervescia injustificada das massas, como não toleraremos processos menos dignos que visem abalar a autoridade dos dirigentes ou criar-lhes embaraços. Atentos ás necessidades dos mais humildes, decididos a estudar, escrupulosamente, no plano geral e no local, as questões sociais, inclinados por imperativos de ordem moral e política a fazer nossos os sofrimentos e as dificuldades dos trabalhadores, iremos sem hesitação para a frente, com os Sindicatos que tenham a razão pelo seu lado e saibam mantê-la, nas suas relações com as entidades patronais e com o Governo. De resto, a razão, para se fazer ouvir, não tem necessidade de gritar, nem de provocar a inquietação e a agitação, nem de recorrer a expedientes condenáveis.

4—Não basta trabalhar. E' preciso trabalhar bem, como é preciso não contestar sistemáticamente os benefícios substanciais e multiformes, em que se tem desentranhado a política social do Governo. Não deixa de justificar sérias apreensões a verificação de que nem sempre as classes operárias reconhecem as importantes regalias concedidas através de uma já vasta legislação e de uma apertada rede de organismos e instituições. Quem se dedica á nobre missão de dignificar os trabalhadores e de os defender nos seus interesses pessoais e familiares não espera, nem aceita, agradecimentos. Mas tem direito de exigir que se faça justiça ao esforço desenvolvido, á sinceridade das intenções e á obra realizada, sem paralelo em qualquer outra época.

A obra levada a efeito no campo da previdência

5—O que se passa, por exemplo, com a previdência é verdadeiramente confrangedor. Há deficiências a remediar, faltas a corrigir, reformas mais ou menos profundas a fazer? Ninguém o nega. Nem se voltará a cara aos complexos problemas que o nosso seguro social suscita nesta fase da sua evolução. Mas pode e deve garantir-se, por outro lado, que os protestos e as reclamações apresentadas contra a previdência não têm, na sua grande maioria, fundamento sério e constituem produto da ignorancia de leviandade ou de má-fé. A obra levada a cabo neste domínio é já hoje, quando se abrange na sua enorme projecção social, uma realidade esplendida, orgulho e título de glória dos que a ergueram, a golpes de energia e de coragem.

A previdência social não é assistência publica. Não se lhe pode exigir a prestação de benefícios que os seus esquemas não prevêem. Ela não pode dar o que não tem, e o que tem não pode ser aplicado a fins diferentes daqueles que constituem a sua específica razão de ser. Os dinheiros da previdência são sagrados, porque são suor dos trabalhadores e porque representam pesado sacrifício para a economia do País. Na sua defesa não se hesitará nem se transigirá.

A previdência tem, como nova e extensa que é, muitos defeitos, mas vistas as coisas com serena objectividade, considerados os serviços que vem prestando e as dificuldades que tem de vencer, não pode condenar-se. Ela apresentar-se-á mesmo, oportunamente, perante a consciência sã da Nação, não como ré, mas como queixosa, tantos são os abusos, as fraudes e as injustiças de que está a ser vítima, com grave risco para o futuro dos trabalhadores. E dir-se-ia que são os trabalhadores os primeiros inimigos da sua própria segurança!

6 — Faz-se referência a estes factos para que avultem duas conclusões: 1.ª — Não devemos esconder, sob um falso prurido de modéstia, a obra social realizada, até por ser nossa obrigação dar conhecimento ao País dos seus traços fundamentais e do espírito que a informa. 2.ª — Devemos esclarecer e educar os trabalhadores — para que se integrem nos princípios da acção social do Instituto Nacional do Trabalho e para que fiquem a saber o que são e o que não são a Previdência e o Organização Corporativa, nos multiplos aspectos das suas actividades e da sua doutrina.

Só assim se criará no operariado a consciência dos seus direitos e dos seus deveres e o verdadeiro sentido das suas próprias conveniências, acautelando-o dos manobradores profissionais ao serviço da luta de classes. Compreender-se-á também, por isso, que a actuação do Ministério se caracterize, de futuro, por uma mais acentuada preocupação de esclarecer, de divulgar e de educar. Sem educação não há política social que resista

A compreensão do patronato para com os problemas sociais

7 — Porque tem de ser assim, far-se-á mais um ligeiro apontamento sobre a questão. Há, graças a Deus, muitas entidades patronais que sabem cumprir o seu dever e que compreendem e aceitam as medidas tendentes a acautelar os direitos do trabalho. Serão poucos todos os louvores para o seu elevado espírito de cooperação social. Mas também há ainda, infelizmente, patrões que estão longe de merecer a situação que desfrutam. Verdadeiros fautores de deseducação, pelo exemplo da sua vida, pela injustiça do seu procedimento e pela insensibilidade do seu coração, constituem um perigo para a paz social e uma afronta para os que pouco ou nada possuem. A este grupo pertencem alguns homens com alta posição no mundo dos negócios, que procedem como se a lei e os seus executores tivessem de curvar-se perante o dinheiro ou as suas influências. Pois bem: esses não podem contar com a complacência do Ministério responsável pela protecção do trabalho. A lei ser-lhes-á aplicada inexoravelmente.

Só concederemos aos grandes as facilidades que puderem ser dadas aos pequenos. Se temos coragem para dizer aos trabalhadores menos esclarecidos que não cederemos a pressões condenáveis, não podemos deixar de lembrar aos chamados grandes homens de negócios — muitos há, felizmente, que não precisam da advertência — que têm de ser os primeiros a respeitar e até a ultrapassar os programas sociais do Governo, interessado em fazer justiça e em impedir que a acumulação de injustiças possa gerar as piores catástrofes.

8 — Defensores de uma hierarquia de valores e de um equilibrio de interesses, entendemos que os deveres são tanto mais vinculativos quanto mais alto se estiver ou mais larga soma de bens se possuir. Não somos contra o grande comércio e a grande industria, sempre que os interesses nacionais os legitimem. Não somos contra o capital, embora repudiemos a plutocracia, já por alguém apelidada de «flor do mal» do pior capitalismo, e embora vejamos sempre com as maiores apreensões o mau e ostensivo uso da riqueza, cuja função social tão arredada anda da inteligência e do coração de alguns.

Queremos a aproximação das classes, mas julgamos que devem ser os detentores da riqueza a dar o primeiro passo. Todos unidos, na doutrina e na acção, seremos capazes de resistir e vencer a ofensiva das ideologias comunistas, mas para isto urge evitar que os cristãos continuem a abrir brechas nos fundamentos da sociedade cristã.

São estes fundamentos, afinal, que nos cumpre perseverar e robustecer, executando uma política social de concórdia, de justiça e de caridade, através da qual o homem seja tratado, não como produto do meio, da economia ou da classe, escravizado na engrenagem totalitária, mas sim como pessoa na pujança floração da sua dignidade e personalidade, — isto é, como filho de Deus, feito á Sua imagem e semelhança.

Anuncia-se a criação próxima das primeiras Corporações

8 — Julga-se poder afirmar que, no decurso do próximo ano, se instituirão em Portugal as primeiras Corporações. Trabalha-se para que acontecimento de tão alto significado político e social não seja demorado por muito mais tempo, pois importa promover a consolidação orgânica do Regime, em harmonia com a doutrina que o informa e com as reiteradas declarações dos senhor presidente do Conselho.

Não seria aconselhável esperar indefinidamente pela criação de uma consciência corporativa generalizada para se instituirem as Corporações. Essa consciência, que aliás existe mais larga e funda do que se julga, só poderá estender-se e arreigar-se, quando as Corporações desempenharem o seu papel, como expressão ultima das forças da produção e como a mais elevada representação dos interesses do trabalho e do capital.

9 — Para que a Corporação nasça prestigiada e tenha bases sólidas, é mister, porém, que os organismos primários e intermédios se integrem desde já na pureza dos princípios e que os seus dirigentes se dediquem á Organização com entusiasmo, espírito de sacrifício e consciência dos seus deveres e responsabilidades.

Importa ser claro, quando estão em jogo os mais altos interesses da Nação e do Regime.

Não se estranhará, por isso, a advertência de que os organismos corporativos não podem transformar-se em instrumentos fechados, hostis ou alheios ás conveniências gerais do consumidor e da comunidade.

Não podem também servir de campo para manobras menos licitas, convertendo-se em oligarquias, ou servindo oligarquias contrárias aos verdadeiros interesses da categoria ou grupo que representam no plano corporativo.

Tão-pouco é de admitir que a Organização prejudique ou aniquile a iniciativa privada — que a nossa doutrina, constitucionalmente consagrada, reconhece como «fecundo instrumento do progresso e da economia da Nação». Organização corporativa não quer dizer opressão económica e disciplina não significa atentado á liberdade e aos direitos dos mais pequenos.

10 — Quem não tiver espírito corporativo não deve ser dirigente corporativo. É á luz deste pensamento que o Ministério das Corporações está a orientar a sua acção. Tem-se procurado corrigir, doutrinar, moralizar. Pois houve quem estranhasse e contrariasse as providências estudadas para integrar os organismos corporativos nas suas finalidades e no seu espírito! Não nos causaram surpresas as reacções contra os nossos propósitos de dar aos organismos a autenticidade da sua própria e inconfundivel doutrina. Os desvios verificados, a carência de doutrinação, a falta de uma inspecção unica para toda a Organização Corporativa, a dispersão dos organismos de classe por diferentes sectores da administração, os artificialismos de estrutura que presidiram á criação de vários organismos, a não renovação dos quadros directivos, e a crise aguda resultante da ausência de um clima forte de luta, de fé, de «tensão espiritual», explicam muito do que não está certo e até a infiltração de pessoas que não querem servir, mas servir-se, e que não acreditam nos principios consagrados pelo Estatuto do Trabalho Nacional e pela Constituição Politica e até os hostilizam.

O Corporativismo só falhará se os homens falharem

11 — Bater-nos-emos, aquecidos por uma chama interior que teima em não se extinguir, para atribuir á Organização o sentido das suas responsabilidades sociais e nacionais e o espírito forte que promana do pensamento e do ideal corporativo. Esforçar-nos-emos principalmente por formar dirigentes capazes de compreender e de sentir e mtodos os seus aspectos a importancia e o carácter da sua missão social, económica, moral e pedagógica. O Corporativismo só falhará se os seus homens falharem. Não devemos arrecear-nos das dificuldades inerentes á estruturação das Corporações e á definição do seu âmbito e dos seus poderes, nem tão-pouco dos problemas ligados á simplificação, á revisão, e alargamento dos organismos corporativos básicos. Questões complexas e dificeis, encontrar-se-ão, contudo, para elas as soluções necessárias, quanto mais não seja por sucessivas tentativas baseadas na teoria e na experiência.

O problema numero um é o da formação de dirigentes. A ele vai dedicar o Ministro das Corporações, nesta fase preparatória da criação dos organismos superiores previstos na lei constitucional, a sua melhor e mais perseverante atenção. Ninguém poderá dizer que não precisa de estudar ou reestudar a doutrina, de rever posições, de fazer exame de consciência e de revigorar a sua fé, — para que ela possa aquecer em redor e trazer para os nossos caminhos de renovação social todos os que ainda são susceptiveis de viver um ideal de justiça e de paz.

12 — Encontra-se aqui reunido um escol de dirigentes corporativos que amávelmente quis aceder ao convite para esta tão significativa festa de confraternização. Por esse País além, alguns milhares de dirigentes de Sindicatos e Grémios, de Casas do Povo e de Casas dos Pescadores, de patrões e de trabalhadores, afirmam hoje a sua crença nos principios que, servidos por novos métodos, vão imprimir ritmo mais vivo á Revolução Corporativa.

Somos, na verdade, uma grande força política, psicológica e moral. Mas temos a noção exacta dos obstáculos que os homens e as circunstancias vão pôr á nossa frente. A luta que vamos travar será dura, mas constitui o unico caminho para a vitória. De resto, não valerá sempre mais cair no ardor do combate, do que apodrecer no imobilismo ou ser vencido pelo crime da traição ou pela cobardia da renuncia? A resposta tem de ser afirmativa. A Corporação vai ser uma realidade.

Ela será, porém, o que nós formos: — vivamos em plenitude a doutrina.

Ela traduzirá a nossa vontade: — seja esta forte e decidida.

Ela reflectirá o nosso pensamento: — seja ele o mais puro e autêntico.

O acolhimento que tiveram as comemorações de hoje

13 — Para terminar, uma nota consoladora.

A resolução de se comemorar condignamente o vigésimo segundo aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional foi acolhida em toda a Organização Corporativa com entusiasmo tão forte e tão espontâneo que muitos ficaram surpreendidos.

Ao primeiro sinal do despertar da consciência corporativa e social, logo surgiu a oferecer o seu concurso desinteressado a grande legião de homens que, nos piores momentos de crise e nos desesperantes periodos de paralisação, se manteve fiel aos principios e não deixou arrefecer a fé. O calor e a sinceridade desta parada de forças corporativas são bem a prova de que, ao fim de mais de duas décadas, é possivel trabalhar e sentir como trabalharam e sentiram os homens que, nas horas da arrancada, encheram o País com o seu entusiasmo, dando ás entidades patronais a garantia da tranquilidade e da ordem na observancia dos principios da hierarquia das funções e dos interesses e aos trabalhadores a certeza do respeito pela sua dignidade e pelos seus direitos e a esperança sadia de melhores dias para si e suas familias.

A vontade que nos anima e o espírito que nos dirige são os mesmos que, nos momentos dificeis de 1933, deram vida e projecção a uma politica social, que, não obstante todas as suas realizações — e tantas são — está ainda longe de ter materializado toda a vitalidade da sua doutrina, na institucionalização do Regime, na evolução do sistema corporativo, na educação dos trabalhadores e dos patrões, na melhoria do nivel de vida, e na luta contra as ideias e interesses contrários ao equilibrio social, aos direitos do trabalho e da propriedade e ao património espiritual da Nação.

14 — Este será, por certo, o significado mais profundo das saudações que os dirigentes corporativos trouxeram ao ministro das Corporações e Previdência Social, nesta data comemorativa da promulgação de um Estatuto que, mais do que «carta magna» dos trabalhadores, consagra a unica doutrina capaz de dar resposta tranquilizadora ás inquietações sociais da hora presente.

Aceitam-se com alegria essas saudações, principalmente na medida em que traduzem alta e justa homenagem ao Senhor Presidente da Republica, perante cuja nobre figura de português e de militar nos curvamos com respeito e veneração, e ao Senhor Presidente do Conselho que, hoje como ontem, como sempre, sereno e firme, humano e independente, digno e esclarecido, orienta providencialmente uma politica de verdadeiro resgate nacional e humano.

Ás expressões de simpatia e de apreço dirigidas ao ministro, quer ele responder com os protestos do seu reconhecimento e com uma palavra de saudação amiga para todos os dirigentes e filiados dos organismos corporativos, cuja confiança no Governo e cuja fé nos principios proclamados, há 22 anos, no Estatuto do Trabalho Nacional, constituem o mais seguro penhor da continuidade da Revolução — na paz, na justiça e na liberdade.

MORADIA

Vende-se, moderna, em Cascais, com 10 divisões e garagem, dentro de logradouro com 750m2. Todas as comodidades. Telef. 080365.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

DE ONTEM PARA HOJE

O irmão lobo...

Começa o frio a descer sobre os povoados do Norte do País. Dentro em breve virá a chuva fustigar os penhascos do Douro e a neve alastrará o seu alvo manto sobre os cimos das montanhas. E' a época em que os lobos, acossados pela fome, iniciam as suas ferozes surtidas. Já, em Marco de Canaveses, eles assaltaram currais e mataram gado. São alcateias esfaimadas que os lavradores mais decididos recebem a tiro, se possuem armas de fogo. Foi o que aconteceu com o sr. Alexandre Monteiro Pedro, do sítio das Tapadas que, dando pela presença das feras, conseguiu afugentá-las disparando sobre elas a sua espingarda. Já em Soalhães foi mais infeliz o sr. Ilídio Pereira Antunes, a quem os lobos devoraram duas ovelhas, trucidando outras duas, cujos corpos abandonaram. Urge que as autoridades organizem batidas, a fim de se protegerem os rebanhos. Símbolo da furia impiedosa, que o arremessa contra os mais fracos, o lobo é realmente, de entre os seres da criação, um daqueles que menos jus têm á clemência do homem, tão propenso infelizmente quantas vezes a imitá-lo.

Outono

Choveu em Lisboa. O Outono das transparências luminosas e dos poentes dourados, que arruiva e desfolha languidamente os bosques assinala-se agora pela chuva, de começo ainda morna, miudinha. Chuva que lava da poeira as estradas e as aldeias, que varre do ceu as ultimas neblinas do calor; chuva das praias já quase desertas, crivando a areia de finas nostalgias...

Mas nem em todo o País essa chuva outonal é branda e macia. Sobre a Régua desabou uma tromba de água, que em muitos locais causou inundações, especialmente na freguesia de Gondim. Constitui também uma ameaça para os automobilistas. Nada mais traiçoeiro que o asfalto molhado, espelho azul ás vezes lindo, mas que origina as perigosas derrapagens. Cuidado, pois, automobilistas, com essas luzidias fitas de estrada que as chuvas do Outono vão semear de perigos.

Jornal pequeno

Visitou o hospital de Cascais, acompanhada por sua nora, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do Presidente da Republica, que foi recebida pela mesa administrativa e pelo corpo clínico daquela instituição. ✱ Apresentou as suas credenciais ao governador-geral Iskander Mirza do Paquistão o sr. dr. Alvaro Brilhante Laborinho, novo ministro de Portugal em Karachi. Foi exaltada a estreita amizade que hoje liga Portugal e o Paquistão, país que dentro em breve também terá, segundo se espera, um ministro plenipotenciário em Lisboa. ✱ Em Perugia, nobre e antiga cidade da doce Umbria, onde se encontra reunida a assembleia geral do prémio Itália, foi concedida uma apreciável distinção a Portugal. Trata-se do grande concurso anual de compositores, produtores, e repórteres radiofónicos, em que a referida assembleia elegeu para seu vice-presidente o sr. António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional. ✱ Vão ser promovidos ao Supremo Tribunal de Justiça os desembargadores drs. Antero Henrique de Araujo Oliveira Cardoso, Agostinho Fontes Pereira de Melo e Manuel Pereira Brandão. ✱ O dia de ontem foi — qual o não é, infelizmente? — fértil em acidentes de viação. Menos, em todo o caso, do que aqueles que ultimamente temos registado. Em Viana do Castelo, chocou um ciclista com um carro de bois cujo condutor, Manuel Fernandes da Fonte, faleceu. Outro condutor de um carro de bois — Delfim Lopes Martins, de 45 anos, de Oliveirinha «Carregal do Sal) — faleceu também devido ao embate de uma camioneta com o veículo que ele guiava e que, impelido de trás para diante, o colheu mortalmente. Em Portel, no choque de um automóvel com uma camioneta, ficaram gravemente feridos o sargente do Exército Manuel Serra, de 63 anos, e sua esposa, D. Flávia Ramos Serra. Perto de Espinho, na freguesia de Silvalde, sofreram ferimentos os ocupantes de uma furgoneta destruida por um comboio. No Crato, num desastre de automóvel, um septuagenário, o sr. Alfredo Rodrigues, ficou com o cranio fracturado. Outros acidentes se verificaram em vários pontos do País, com consequências menos graves. Nunca será demais recomendar prudência com a estrada. Bem bastam os imponderáveis!

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Telef. 24564

EXTERNATO
GARCIA DA ORTA
(Sexo Masculino)
Liceal e Primário
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
Rua Sousa Martins, 10 (á Av. Fontes Pereira de Melo) — Telefone 54149

Ray Milland

chegou a Lisboa

e começou logo

o seu novo filme

Alto e forte, elegante, o mesmo sorriso simpático — Ray Milland, o notável actor americano, chegou esta manhã ao aeroporto de Lisboa, vindo de Nova York. Embora já com 48 anos, Ray Milland, que viajou com sua esposa e os srs. Lee Lukather e John Battler, respectivamente produtor e escritor-argumentista, parece ainda um jovem, fresco, expressivo, óptimista, mesmo com os seus cabelos grisalhos.

Surgem as inevitáveis perguntas do «reporter»:

— É a primeira vez que vem a Portugal?

— Não. Estive em Lisboa quando tinha 15 anos! Onde isso vai! Mas ficou-me na memória o belo Sol de Portugal...

— Qual o objectivo da sua viagem a Lisboa?

— A preparação de um filme, que terá o titulo de «Lisboa». Escolhi mesmo a vossa cidade, por me lembrar dos meus quinze anos. Venho escolher os locais principais para a realização do filme de que serei produtor e actor.

— Qual o tema da obra?

— Bem... é uma história romantica, com uma intriga moderna, uma comédia. Uma mulher que chega da Suiça e desembarca neste belo aeroporto... uma história de joias... bem... o resto ficará para depois...

— Quem desempenhará o papel feminino?

— Ainda não sei... (a entrevista interrompe-se para Ray Milland (Raymond Alton Milland) conceder alguns autógrafos a hospedeiras de companhias de aviação). Estarei em Lisboa uma semana para estudar as condições de filmagem da minha nova pelicula. Visitei algumas cidades, como Atenas e Trieste, mas nenhuma delas me agradou e as lembranças dos meus 15 anos eram muito vivas... Aqui estou...

Ray Milland esclarece-nos, depois, que já participou, até hoje, em oitenta peliculas e que considera Spencer Tracy o melhor actor americano e Robert Morly o melhor actor europeu.

— Quando começam as filmagens do seu novo filme?

— Em principios de Outubro, aqui no aeroporto. Todo o filme, de resto, será rodado em Portugal.

O actor, que, quando desembarcara no avião, já exteriorizara a sua admiração pela paisagem e pela bela luz de Lisboa, ao sair da Alfandega rompe novamente em exclamação. Os seus olhos mostram o seu entusiasmo, agita os braços, chama os seus colaboradores e aponta para o Tejo e para o Céu e «começa logo a trabalhar», dando indicações, de modo a abranger todo o edificio, ao fundo, os autocarros de dois andares, as águas do rio e as nuvens...

— Esplêndido! Temos de aproveitar esta luz maravilhosa, esta claridade fantástica!

Mais de 20 minutos fica Ray Milland á saída do aeroporto, a escolher planos, pensando já em imagens. O trabalho do seu filme começara já, afinal...

ESTÁ À VENDA O
MOTOR ILUSTRADO
de Setembro — Preço : 4$00

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

O ministro da Defesa

visitou hoje

as tropas em manobras

e a base de Tancos

O sr. coronel Santos Costa, que desde ontem se encontra na zona de manobras, visitou hoje o Quartel General da 3.ª Divisão e diversas unidades, aquarteladas no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida. Nestas visitas o ministro da Defesa Nacional foi acompanhado pelos 1.º e 2.º comandantes da 3.ª Divisão e ainda pelo general Correia Guedes, subchefe do Estado-Maior do Exército.

Aquele membro do Governo deslocou-se depois a Tancos, onde almoçou na messe dos oficiais do Quartel General do Corpo de Exército, instalada na Escola Prática de Engenharia. A este almoço, assistiram também os generais Nunes da Silva, comandante do Corpo de Exército; Correia Guedes, subchefe do Estado-Maior do Exército; e Flávio dos Santos, comandante da Arma de Engenharia; brigadeiro Costa Lopes, chefe dos Serviços de Arbitragem; chefe e subchefe do Estado-Maior do Corpo de Exército; chefe da 1.ª Repartição do Estado-Maior do Exército e o comandante da Escola Prática de Engenharia.

Entretanto, as tropas que estiveram empenhadas nos ultimos exercícios de Agrupamento Táctico regressaram já ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida. Muito embora passassem vários dias despendendo esforço violento, os soldados regressaram na melhor das disposições, cantando alegremente em prova cabal da boa preparação física e moral a que foram submetidos.

O dia de hoje foi destinado a um bem merecido repouso, que afinal não será longo, pois que as unidades se movimentam novamente amanhã para dar início ao exercício «Dragão», em que intervêm todas as forças em manobras. Para que as tropas não tenham só descanso físico, mas também as necessárias distracções do espírito, realiza-se, hoje, á noite, uma sessão recreativa que lhes é dedicada e em que colaboram diversos artistas da rádio nacional.

Entretanto, os Estados-Maiores do Corpo de Exército e da Divisão continuam a planear o exercício que se segue, a fim de no momento próprio, como que movidas por mecanismo sincronizador, as tropas continuem a sua acção de deter e bater o inimigo.

Ninguém quis comprar

o velho «Gil Eanes»

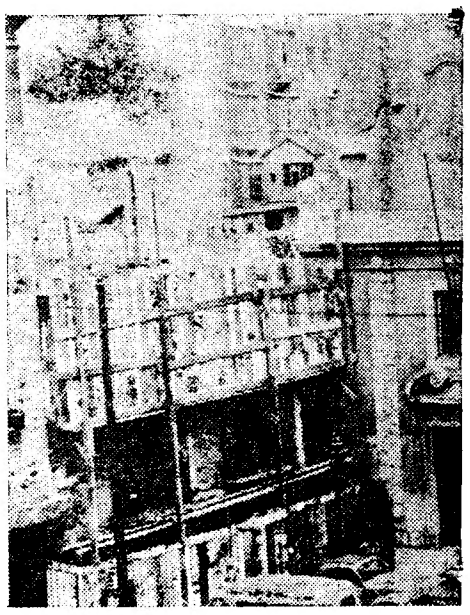
Estava marcada para hoje, na base naval do Alfeite, a venda em hasta publica do velho transporte «Gil Eanes», com 40 anos de existência, recentemente mandado abater ao serviço da Armada, por incapaz para o serviço.

Presidia á praça o sr. capitão-de-mar-e-guerra Aarão Abranches, director dos Serviços Marítimos. Verificou-se, porém, que a praça ficou deserta, em virtude de, dentro dos prazos estabelecidos no concurso, não ter sido apresentada qualquer proposta para a compra do casco do velho navio, que continuará assim, por mais algum tempo, imobilizado no Mar da Palha.

Vai ser dado conhecimento da ausência de propostas ao sr. ministro da Marinha, a fim de que o sr. almirante Américo Tomás tome as suas decisões sobre a realização de nova praça ou sobre o destino a dar ao navio.

PAQUETE «VERA CRUZ»

Até á hora de fecharmos o nosso jornal não se recebeu em Lisboa comunicação de já ter saído de Buenos Aires o paquete «Vera Cruz».



O quadro actual d

A capelinha

vai ficar isolada

Na velha Mouraria, o camartelo continua a fazer inquietar os que lá moram. Bole com os interesses de cada um e em regra os interessados só se dão por vencidos depois de discutir muito e de encher de papelada as prateleiras e gavetas das repartições.

Com processo ou sem processo, as demolições continuam, porém. Agora, em obediência ao projecto há anos elaborado, estão a deitar abaixo o prédio que pegava com as paredes da ermidinha da Senhora da Saude. Trata-se de um templo de modesto estilo, mas de tradições bem vinculadas na vida da cidade.

Os prédios que estão a ser agora demolidos tinham os numeros que vão de 13 a 19 e neles estavam instalados, além dos moradores dos andares superiores, uma oficina de ourives, uma loja de fazendas e um armazém, tudo pequenos e modestos instrumentos de trabalho.

Na demolição andam apenas sete homens, começando em 1 de Outubro os grandes trabalhos para deitar abaixo os prédios da Rua da Palma, como este encostado á capelinha da Senhora da Saude, com traseiras para o local onde esteve instalado o mercado provisório da Mouraria.

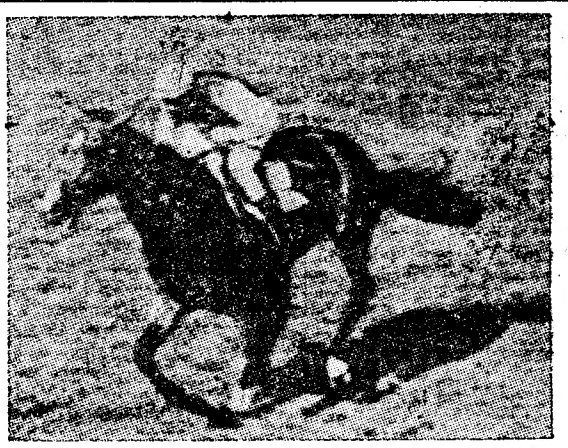
Pertencem todos a uma empreitada atribuida a Angelo Tavares e Bernardo das Dores e, tal como estabelecem as bases do concurso, a demolição deverá estar concluida dentro de seis meses.

Os prédios da Rua da Palma a que estamas a referir-nos têm os n.os 132 a 152 e nele estão instalados a Sociedade Polex, o guarda-roupa «A Lisbonense», casas de móveis, casas de refrescos, ginjinha, lotarias, candeeiros, num total de nove esta-

Feiras Internacionais

de Valência e Barcelona

Os prazos de admissão para os pedidos das licenças da importação para as mercadorias a expor nas Feiras Internacionais de Valencia e Barcelona, terminam no dia 15 de Novembro próximo, para a Feira de Valencia, e no dia 1 de Dezembro do corrente ano, para a Feira de Barcelona. Qualquer informação sobre o assunto será facilitada nos Serviços de Economia Externa da Embaixada de Espanha — Av. Sidónio Pais, 28, 3.º, Dt.º, Telef. 49605.



15

Ida de Lisboa ao
ta, de autocarro
desde 15$00,

CORRIDA

DOMING

obras na Mouraria

da Saúde

de velhas construções

belecimentos. Confinam com o edifício já em poder do Município, onde está instalado um instituto de comércio, e o outro onde está instalada uma ourivesaria. No edifício onde está a escola em referência, ficam as entradas principais do Teatro Apolo, sobre as quais se vê já escritos, comprovando o senhorio camarário. Entre o pessoal que anda ligado ás obras de demolição, corre, porém, que só no segundo semestre o velho teatro irá abaixo.

Aos trabalhos de demolição, agora em curso na Rua da Palma, pertence também o edifício onde está instalada a casa de móveis Teodoro, com os numeros que vão de 115 a 119.

Foram escolhidas

a letra e a musica da «Canção do Marinheiro»

Foram tornados publicos os resultados do concurso aberto há tempo pela Superintendência da Armada, para a instituição da «Canção do Marinheiro», tendo a comissão nomeada para apreciar as produções apresentadas, proposto que fosse escolhida a produção apresentada, sob o pseudónimo de «Alcora», pelo sr. capitão-de-fragata Joaquim José Teixeira, com a musica a cargo do capitão-tenente auxiliar musico sr. Artur Fernandes Fão.

O sr. ministro da Marinha, concordando com o parecer da referida comissão, despachou no sentido de que o prémio, no valor de 4.000$00, seja dividido em partes iguais por aqueles dois oficiais.

As canções apresentadas por outros concorrentes encontram-se á disposição dos seus autores na secretaria da Superintendência da Armada.

ACABA O VERÃO

O Verão acaba hoje. Conforme informação que já publicámos, é hoje, ás 20 horas e 43 minutos, que os astrónomos assinalam a passagem do equinócio. A hora legal, de acordo com o que está estabelecido, será observada na noite do próximo sábado para domingo de Outubro, por coincidência, este ano, logo do dia 1 para 2 do mês que vem.

$00

ipódromo da Marinha e vol-
u de comboio e autocarro,
com direito a assistir às

S DE CAVALOS
O

Mais de mil pessoas

tomaram parte no almoço comemorativo do aniversário do Estatuto Nacional de Trabalho a que presidiu o ministro das Corporações

Comemorou-se hoje em todo o País o 22.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, data a que o actual ministro das Corporações quis dar o maior relevo. As cerimónias em Lisboa começaram com uma missa de sufrágio, celebrada, ás 10 horas, na igreja dos Mártires, por alma do dr. Rebelo de Andrade, antigo subsecretário das Corporações, e dos funcionários do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. O acto foi muito concorrido, vendo-se, entre a assistência, os srs. drs. Veiga de Macedo, ministro das Corporações; Joaquim Beça Pires, em representação do ministro do Interior; e Mário Madeira, governador civil de Lisboa; directores-gerais e outros funcionários superiores do Ministério das Corporações, dirigentes de organismos corporativos e muitas senhoras.

Uma hora mais tarde, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu, no seu gabinete, os cumprimentos dos dirigentes corporativos — presidentes e directores de federações, uniões, grémios e sindicatos nacionais — e funcionários corporativos. Junto do ministro viam-se os srs. dr. Mário Madeira, chefe do distrito, e presidente do Conselho-Geral da F. N. A. T.; eng.º Higino de Queirós, que representa o sr. embaixador Teotónio Pereira em todas as cerimónias; os directores-gerais do Ministério e o pessoal do gabinete do ministro. A sala foi pequena para receber tão elevado numero de visitantes, que cumprimentaram individualmente o ministro e lhe dirigiram breves palavras de saudação.

Ao agradecer os cumprimentos, o sr. dr. Veiga de Macedo, disse que, embora apresentasse no almoço que se seguiria, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», mais expressivamente, o seu reconhecimento, não queria, no entanto, deixar de recordar, naquele momento, o esforço, a inteligência e a dedicação dos seus antecessores, especialmente do homem da arrancada — o sr. embaixador Teotónio Pereira. Prestou homenagem ao Exército, que tornou possível a obra de reconstrução nacional e o consequente aumento de nível de vida, e a todos os doutrinadores, em especial ao sr. presidente do Conselho e ao actual ministro da Presidência, que estruturaram a Organização Corporativa. A terminar, o sr. dr. Veiga de Macedo desejou que os cumprimentos que lhe eram dirigidos, fossem um voto para o prosseguimento da política do Ministério das Corporações.

Ao almoço promovido pela F. N. A. T., e que foi servido na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa de Caparica, presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo e participaram cerca de mil pessoas — dirigentes corporativos e funcionários do I. N. T. P. A refeição decorreu em ambiente de franca camaradagem, que se converteu em exaltação patriótica na ocasião em que o ministro proferiu o discurso que noutro local publicamos.

No decurso do almoço, foram enviados telegramas de saudação aos srs. presidente da Republica, presidente do Conselho, presidente da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e subsecretários de Estado das Corporações. Damos a seguir os textos dos dois primeiros:

«Sr. presidente da Republica — O ministro das Corporações e Previdência Social, os dirigentes corporativos e os funcionários do Instituto Nacional do Trabalho, reunidos para comemorarem o XXII aniversário do Estatuto do Trabalho, têm a honra de prestar a V. Ex.ª as homenagens do mais profundo respeito, reafirmando a sua fé nos princípios da Revolução Nacional e sua confiança no supremo magistrado da Nação».

«Sr. presidente do Conselho — Cumpro gratíssimo encargo, saudando V. Ex.ª, em nome das forças corporativas do País, nesta data comemorativa do vigésimo segundo aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, que jubilosamente aproveitamos para afirmar a V. Ex.ª e ao País que seremos capazes de reacender o antigo fogo e dar continuidade á cruzada corporativa. Exprimo a V. Ex.ª os protestos da minha respeitosa consideração».

Usaram da palavra, antes de o ministro discursar, os srs. drs. Jorge Dias Pablo, pela direcção da F. N. A. T., e Adolfo de Andrade, presidente da direcção do Grémio da Imprensa Diária, pelos dirigentes dos grémios; e o sr. José Maria Dias Fidalgo, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, pelos dirigentes sindicais.

A' noite, no Pavilhão dos Desportos, haverá um serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T. e com a colaboração da Emissora Nacional.

O dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, cumprimentando o ministro

Comemorações em todo o País

Em todos os distritos do continente e das ilhas adjacentes, bem como em muitas vilas, se efectuaram hoje, cerimónias comemorativas do 22.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Celebraram-se missas com a mesma intenção da que foi rezada na igreja dos Mártires, em Lisboa, e realizaram-se sessões solenes, nas quais diversos oradores salientaram o significado da data.

No Porto, celebrou-se missa no templo da Lapa, a que estiveram presentes, além dos corporativos, as entidades oficiais do distrito. Foi celebrante o bispo da diocese, e os coros estiveram a cargo do Orfeão do Porto, dirigido pelo maestro Virgílio Pereira. O prelado proferiu uma homília consagrada ao trabalho. A' noite, no Coliseu do Porto, haverá uma sessão comemorativa, e a orquestra do Sindicato dos Musicos dará um concerto, sob a direcção do maestro Raul de Lemos.

O aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional foi comemorado no distrito de Beja, com uma visita de dirigentes corporativos e autoridades á Colónia Balnear Infantil de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Nova de Famalicão. Após a visita, foi servido um almoço, durante o qual se proferiram discursos alusivos á data que hoje se comemora.

A' sessão realizada em Aveiro, presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional.

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Para Maria do Rosário

a pequena heroina da Marinha Grande

Correspondendo ao apelo que fizemos, a favor de Maria do Rosário Miguel Henriques, vítima do trágico acidente ocorrido, em 12 de Janeiro ultimo, na Marinha Grande, continuam os nossos leitores a manifestar um generoso grau de simpatia. Assim, também os donativos continuam a chegar-nos, gradualmente, animadoramente, obedecendo a um impulso de generosidade superior, perante o caso de uma jovem que tanto sofreu, para salvar a vida de duas crianças

Maria do Rosário merece-o. E os nossos leitores compreendem-no, porque os donativos que nos enviam assim o provam. Eis mais alguns donativos dos que temos recebido:

100$00, de M. F.; 20$00, de um anónimo; 100$00, do visconde do Torrão; 150$00, de um antiquário; 20$00, de Maac; 10$00, de uma estudante da Biblia; 20$00, de J. B. R.; 20$00, de M. C. M.; 20$00, de Anabela e Isabel Beltrão; 50$00, de Maria de Lourdes A.

A transportar, 2.601$00.

EM 3 LINHAS

O eng. António de Almeida Monteiro foi reconduzido no cargo de presidente do Município da Batalha; para a vice-presidência do Município de Gouveia, foi nomeado o sr. dr. Miguel Mário Pupo Correia.

///

Almada vai ter o seu matadouro Municipal, que importará em 2.350 contos, contribuindo o Desemprego com 80 mil escudos.

///

Uma portaria que sai hoje no «Diário do Governo», com data de 19 do corrente, estabelece o programa a observar na disciplina de Aritmética e Geometria do curso geral do Comércio, em regime de ensino de aperfeiçoamento.

///

A Hidroeléctrica do Norte de Portugal foi autorizada a estabelecer em alguns concelhos do distrito de Viseu e em todos os de Vila Real e Bragança, as linhas de alta tensão, subestações e postos de transformação para o fornecimento de energia eléctrica.

///

Os novos consules de Portugal em Boulogne-sur-Mer e Florença, são os srs. José de Almeida Santos e Danilo de Micheli.

///

A Camara Municipal da Chamusca foi autorizada a lançar uma derrama pela taxa de 15 por cento aos contribuintes da contribuição predial, rustica e urbana, mas apenas para ser cobrada em 1956 e cumulativamente com as contribuições gerais do Estado.

///

Foi aprovado o projecto de arranjo, rectificação e melhoramento do acesso a Santarém, na estrada nacional n.º 3.

///

O novo presidente da Junta Autónoma dos Portos do distrito de Ponta Delgada é o sr. dr. Ramos Taborda.

///

Pelo novo movimento judicial, é transferido para a Metrópole e colocado na Relação do Porto o desembargador dr. Renato Gonçalves Pereira, que também esteve colocado na Relação de Goa.

Funcionando conjuntamente o São Luiz e Alvalade

inauguram a temporada na próxima 3.ª feira

O São Luiz e o Alvalade, funcionando conjuntamente, inauguram terça-feira a nova temporada. Trata-se de um verdadeiro acontecimento no panorama cinematográfico nacional, pois o São Luiz e Alvalade — agora sob direcção exclusiva da Empresa do São Luiz, dispõem, em globo, de uma lotação, que excede as de qualquer outra sala de estreias.

Tal facto, como é óbvio, pela força que representa e pelas naturais exigencias de exploração, havia de se reflectir na categoria e no interesse da programação. Com efeito, o São Luiz e o Alvalade vão exibir uma extraordinária selecção de filmes, onde se contam as maiores produções americanas e europeias da actualidade, entre os quais cerca de vinte filmes em «Cinemascope» da Metro-Goldwyn-Mayer, da Warner Brothers (S. I. F.), da Columbia Pictures, de Filmitalus, etc. Os moradores de Alvalade têm agora, no coração do seu bairro, uma sala que lhes vai proporcionar a visão de grandes filmes — os mesmos precisamente que Lisboa vai ver no São Luiz, cujas tradições cinematográficas serão este ano sensacionalmente confirmadas.

O Alvalade foi equipado para o «Cinemascope» com o mais moderno equipamento no género: Som estereofónico «Perspecta», com três canais direccionais; alto-falantes e «integrador» Westrex; super-luminoso e de grandes dimensões; lentes anamorficas Ultra-Panatar, etc. A instalação foi feita pelo eng.º Fernando Castañer, o reputado técnica da Westrex a quem se devem os mais perfeitos «Cinemascope» do país.

Também o São Luiz, durante o período de encerramento, procedeu a obras de beneficiação, no numero das quais o novo «Bar» do Salão de Festas, sobre projecto do arquitecto José Bastos.

Para inaugurar a temporada, o São Luiz e o Alvalade apresentarão «O Filho Pródigo», a magnificente super-produção da Metro-Goldwyn-Mayer, em «Cinemascope», som «Perspecta» e deslumbrante colorido, com Edmund Purdom e Lana Turner nos principais papeis — filme que exigiu dois anos de realização e que custou uma soma fabulosa.

Acêrca da Poesia simbolista

(APONTAMENTO)

por URBANO TAVARES RODRIGUES

E' conhecido o culto de Camilo Pessanha pela palavra em si, como valor musical e evocativo, com vida própria, independente da sua qualidade significante. Outro aspecto dessa devoção religiosa pela palavra é a sua consciência do valor visual, da sugestão plástica, dos vocábulos, considerados na própria grafia. Tal se afirma bem expressamente numa passagem da sua conferência sobre a literatura chinesa (1), documento de notável agudeza crítica, em que, começando por referir-se ás duas espécies de ortografia adoptadas nos países latinos — a etimológica e a exclusivamente fonética—, acentua: «a superioridade da primeira sobre a segunda, sob o ponto de vista estético, pelo poder que as palavras escritas na sua forma mais arcaica possuem de acordar no espírito, dispostas em sucessivos planos, e como que fazendo fundo á ideia que cada uma delas traduz, as imagens das coisas desaparecidas a que essa significação andou associada». Mostra em seguida «como os caracteres chineses, todos completamente ou parcialmente ideográficos—imutáveis portanto, nas suas linhas fundamentais, e tendo sempre aparente, através de todos os significados a que a evolução os vai acomodando, a ideia geratriz da sua forma—, possuem esse poder de evocação em mais alto grau do que pode possuí-lo a ortografia etimológica mais acurada. E não só de vaga evocação histórica mas de verdadeira ressurreição plástica, de quase ilusão óptica».

Este interesse de Camilo Pessanha pelas virtualidades plásticas da língua, instrumento de poesia—apetite moderno, revolucionário, de formas decorativas e ultra-expressivas que vibra ao contacto da antiquíssima ortografia chinesa—, caracteriza-o como artista e aparenta-o com o simbolismo francês segundo a estética de Mallarmé, e até, se quisermos recuar a outras épocas de hermetismo poético barroco e requintado, com o gongorismo igualmente decorativo e propenso a floridos entretenimentos gráficos de alguns vates da «Fénix Renascida».

Já que invoquei Mallarmé, atente-se no pequeno prefácio do poeta aos seus «Loisirs de la Poste» (quadras publicadas na revista americana «The Chap-Book», de Chicago, em 1894), que ele risonhamente define como «Publication toute á l'honneur de la poste», garantindo que «Aucune des adresses en vers reproduites ici n'a manqué son destinataire». Acrescenta ainda que a ideia lhe veio da relação evidente entre o formato dos sobrescritos e a disposição duma quadra—por puro sentimento estético.

Este prefácio, porém, era já um extracto de uma introdução, um pouco mais desenvolvida, que devia abrir uma «plaquette» com desenhos ornamentais de madame Whistler, introdução essa, assinada pelos editores, que termina do seguinte modo:

«Aussi rien n'a été épargné pour la présentation de ces riens précieux. *On y trouve, avec l'amusement propre à un poète, le* joyau typographique *parisien du goût le plus rare».*

Eis aqui, portanto, enlaçado com a veneração do que é raro, o tal puro sentimento estético que leva a associar o formato dos sobrescritos e a disposição duma quadra. Estamos evidentemente longe daquela ilusão óptica *de que fala Camilo Pessanha: «A ideia que o elemento ideográfico de cada um desses caracteres simboliza é uma ideia concreta: homem ou astro, animal ou planta, cabana, veículo, etc». Mas parece-me válido assinalar o encontro da sensibilidade poética simbolista (enamorada aliás de orientalismo), que Mallarmé neste caso representa, com o gosto chinês traduzido na amorosa conservação de uma língua escrita dotada de espantoso poder de evocação visual.*

Diz-nos Camilo Pessanha (China—pág. 109), ao apreciar o intrinseco valor estético dos referidos caracteres: «Cada um deles é fundamentalmente um desenho estilizado do mais puro gosto e do melhor efeito decorativo».

Ainda de Mallarmé, confirmando o seu apetite de associações poético-plásticas, a decorativa disposição gráfica destes quatro versos (Oeuvres Poétiques — Éditions du Grand Chêne — Lausanne—pág. 239):

Palpite,
Aile,
Mais n'arrête
La voix que pour brillament
La ramener sur la tête
Et le sein
en diamant.

O primeiro verso tripartido ser-nos-á assim apresentado para melhor sugerir a palpitação da asa (dada já no ritmo sincopado, com aliterações, e pela insistência em vogais da mesma gama—a e e) ou tratar-se-á do puro capricho gráfico?

Idêntico desejo de novidade, de libertação (o que a alguns em dado momento se afigura libertação é, porém, ou foi, para outros prisão), verifica-se no estranho poema de Mallarmé «Un coup de dés jamais n' abolira le hasard». *A desarticulação gráfica do verso levada aos ultimos extremos, cumpre-se, segundo o próprio autor, sob a influência directa da musica («celle de la musique entendue au concert») (2) e serve a necessidade que Mallarmé experimentou de exprimir poèticamente a sua imaginação filosófica, fora do reino da paixão e do sonho, dos sentimentos cantáveis, para os quais encontrava forma adequada trabalhando o que ele chamava ainda o «verso antigo».*

Também na língua escrita chinesa, á natureza ideológica dos caracteres e seu consequente poder de evocação visual se casa—e novamente cito Camilo Pessanha («China», págs. 109, 110)—«a euritmia musical da frase escrita, na sua transliteração prosódica, *que, pela sábia valorização dos tons, é mais rica, mais expressiva e mais perfeita na literatura chinesa do que em nenhuma métrica europeia».*

Pelo seu cunho fragmentário e impressionista, pela musicalidade, pela delicadeza, pelo «momentismo» e pela rebusca, a poesia chinesa, em face das atitudes e escolas poéticas europeias, pode ser posta em paralelo com o simbolismo, de que a não divorciam sequer o seu hermetismo culto e o carácter alusivo. Porém, a exegese de um poema chinês, em que cada palavra toma dois sentidos, quando não mais, e se refere a factos mitológicos e históricos, consentindo uma interpretação imediata e outra transposta, excede em muito as dificuldades que possa oferecer a análise de um poema de Mallarmé ou Valéry ou do erudito Leconte de Lisle. Isto, porém, sem perda daquela emoção instantanea que um poema, ainda que não seja compreendido, deve comunicar ao leitor. Exemplo desse poder de comunicação, que o aparato erudito não chega a prejudicar, as melancólicas e gráceis elegias que Camilo Pessanha maravilhosamente traduziu.

Nessas elegias, repassadas de nostalgia, finamente coloridas, em tons preciosos, raros, falam-nos antigos poetas exilados das tristezas do seu exílio. Comungam com uma natureza para nós exótica, em que a dor dos bambus se confunde com lágrimas de princesas que enviuvaram. Panteismo delicadissimo, que exalta, por exemplo, a frágil e aveludada orquídea, símbolo da beleza moral. Saudosismo penetrante, mas estèticamente realizado, sem esvozear romantico. Com lugar de honra para os lagos e os rios, ás vezes cobertos de névoas e onde o crepusculo toma cambiantes invulgares, para a emigração significativa dos gansos, aves da liberdade. Sobretudo para o Outono. Outono das vozes outonais, que contêm os segredos da vida, outono das nostalgias, quando emigram os gansos, que voltam á terra abandonada ou fogem para horizontes cobiçados.

Também para Camilo Pessanha o Outono foi motivo poético, fonte de emoção («Passou o Outono já, já torna o frio.../ Outono do seu riso magoado»).

Visão outonal da vida, crepuscular, é por excelência a sua, numa poesia de alucinação, fulgido caos em que o absurdo ostenta anéis de água e o fracasso por vezes mansidões celestes. Poesia de exilado que com a China teve um mórbido, amoroso encontro, para além das realidades mais aparentes que o seu olhar superiormente lucido criticou.

URBANO TAVARES RODRIGUES

(1) China—edição da Agência-Geral das Colónias — 1942, pág. 110.

(2) Do prefácio ao poema «Un coup de dés jamais n'abolira le besard» — Oeuvres poétiques — ed. de Lausanne, pág. 175.

Os vandalismos

a que se entregam nos arredores de Lisboa

alguns maus adeptos da caça

Acerca das crónicas cinegéticas do nosso colaborador sr. Nabais da Cunha, e daquela em que tratava dos vandalismos dos maus caçadores, recebemos a seguinte carta do sr. F. Matos:

«Tomo hoje, novamente, e desta vez com todo o gosto, a liberdade de escrever a V. para felicitar o vosso brilhante colaborador sr. Nabais da Cunha pela sua oportuna crónica acerca dos vandalismos praticados por caçadores nos suburbios da capital. O assunto está bem entregue nas mãos de um confrade tão competente, e eu não me atreveria a tocar-lhe se não se desse a circunstancia de caçar habitualemnte na região em causa conhecendo-a, portanto, perfeitamente. Nesta região a perdiz é mais densa nos montes delimitados por uma linha que partindo do alto do Cabeço da Rosa segue pela estrada até Bucelas, depois pelo curso do Trancão até á ponte da estrada que conduz á Póvoa de Santa Iria, seguindo por esta estrada através de Vialonga até á povoação do Cabo de Vialonga e, finalmente, subindo, ligeiramente, á esquerda, vai fechar no Cabeço da Rosa. Logo que os verdadeiros caçadores sobem aos citados montes, a tendência natural da perdiz é «largar-se», de asa aberta, e procurar as baixas: Vale do Trancão, Baixa de Vialonga e as vinhas de Bucelas e Vila de Rei. Aqui as esperam os tais caçadores, que o são apenas porque têm licença, e uma chusma de rapazio e homens que no dia da abertura e nos mais próximos domingos e feriados não vão trabalhar propositadamente para apanhaperdizes ás dezenas. Tem este meu arrazoado, sobre a topografia do local, apenas o propósito de fazer realçar quanto seria fácil á Comissão Venatória Regional do Sul, em colaboração com as comissões dos concelhos limítrofes e com os postos da G. N. R. das povoações confinantes, organizar para o dia da abertura, 1.º domingo, dia 5 de Outubro e 2.º domingo, uma fiscalização eficiente, dado que realizando-se a rapinagem em sítios bem conhecidos e amplamente dominados dos pontos altos que os cercam, verdadeiros moradouros, as brigadas fiscalizando mostrando-se, e não escondidas, facilmente imporiam respeito».

Também o sr. Carlos Pires nos escreveu dizendo que «a crónica cinegética do sr. Nabais da Cunha, acerca dos actos de vandalismo, mereçe incondicionais aplausos de todos os milhares de caçadores que prezam o seu desporto, e agradecimentos ao «Diário de Lisboa» por tão util campanha em prol da caça. Peço licença para alvitrar que, dada a impossibilidade duma eficaz fiscalização que meta na ordem os destruidores desta riqueza, a abertura da caça á perdiz e ao coelho, para evitar os tantos abusos que se verificam, e o «Diário de Lisboa» descreve, passe a ser em 1 ou 15 de Novembro. Só assim se evitariam, em parte, as vergonhosas cenas a que se assiste todos os anos».

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz cojsas sérias a brincar

Santa Apolónia

não chega

para terminal

dos linhas internacionais

«Velho comprador do «Diário de Lisboa» escreve-nos sobre assunto que bem vale a pena considerar. Diz-nos que, «sendo o «Diário de Lisboa» o jornal essencialmente alfacinha, porta-voz e advogado dos legítimos direitos e interesses gerais do lisboeta, quer de nascença quer de residência, a ele recorremos neste transe, como aliás sucede noutros momentos bem menos graves». O problema é o que se refere aos evidentes transtornos e prejuízos causados á maioria da população de Lisboa Nova pela mudança do Rossio para Santa Apolónia. dos comboios de longo curso que servem as regiões do Norte do Tejo. As dificuldades insuperáveis de espaço e de tempo, trazidas a publico pela C. P., levam-nos, porém, á resignação e á aceitação do facto consumado.

Mas não totalmente: Ainda ninguém nos convenceu de que, com um pouco de boa vontade, seja impossível ou mesmo muito difícil utilizar a estação do Rossio pelos «Foguetes» e pelo «Sud», o que, com uma pequena paragem em Entre-Campos, viria compensar os prejuízos (diremos mesmo «desgostos») que afectaram os moradores das Avenidas Novas, Alvalade, Arceiro, para não ir mais longe. Estes vêem passar os «Foguetes», mas sem passageiros, pela Linha de Cintura, pois eles vão «comer» e «dormir» a Campolide, segundo parece. Mais uma razão para que por aqui façam o serviço de transporte para que foram criados! Porque não satisfazer tão limitados desejos dos nortenhos e beirões que ainda não têm automóvel e têm necessidade de ir á «terra» ou gostam de lá dar uma saltada sempre que podem?

Ao que nos diz o nosso esclarecido leitor, poderemos acrescentar: poderá a C. P. ter razões técnicas justificativas da sua decisão de fazer em Santa Apolónia a terminal das grandes linhas. Pode ser e naturalmente é. Mas as razões que o nosso correspondente apresenta são razões também de considerar, pois se referem ao interesse publico. A ideia de fazer funcionar Santa Apolónia, para descongestionar o tráfego, parece, evidentemente, fundamentada. Mas porquê escolhê-la, precisamente, para as grandes linhas, incluindo as internacionais? Há dias, passámos por lá, á chegada do «Sud». Quisemos tomar um refresco. Fará o leitor ideia do que seja mas exíguas instalações do «bar» da nossa estação internacional? Isto não envolve qualquer espécie de apreço ou de desapreço pelo serviço. E' apenas referência ao local—três ou quatro metros de balcão sem mesa ou cadeira a que possa algluém sentar-se. Para quem chega a Lisboa depois de trinta horas de viagem—é pouco de menos...

BOMBEIROS

Voluntários de Barcarena

VALEJAS, 22 — A favor dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, realiza-se, aqui, uma feira, que funcionará nos dias 25 e 26 de Setembro e a 2, 3 e 5 de Outubro. Haverá alvoradas, cortejos e cavalhadas, quermesses, cortejo infantil, com carros alegóricos, fogo de artifício, cavalhadas em bicicletas, concurso de danças infantis, carrocéis e muitos outros recintos de diversões.

Haverá, ainda, concursos populares, com atribuição de prémios aos vencedores por palpite.

AGUIRRE Y ARANZABAL
EIBAR—ESPANHA
FABRICA DE ESPINGARDAS DE «CAÇA» E TIRO DE «STAND»
A MARCA DOS CAMPEÕES
AYA
A ESPINGARDA DOS TRIUNFOS

13 PRIMEIROS PRÉMIOS
no Campeonato do Mundo de tiro aos pombos celebrado em GUADAMENDI (San Sebastian), em 1954
Consulte os armeiros, vendedores de AYA
Representantes em Portugal:
SOCIEDADE COMERCIAL E MARITIMA JOSÉ PEREZ CERVANTES, LDA.
R. Instituto Industrial, 18, 1.º, Dt.º — LISBOA

RATO MICKEY
O SEMANARIO PARA TODAS AS IDADES
Esc. 2$50

O PORTO pelo telefone

«Os Belenenses», no Porto

PORTO, 23 — A simpática tertulia de «Os Belenenses», constituída por numerosos simpatizantes do popular clube de Belém, vai reaparecer no próximo domingo, na sua sede privativa, na Rua Fernandes Tomás, 875. A inauguração efectua-se pelas 11 horas e a ela devem assistir os mais destacados elementos de «Os Belenenses» que nesse dia joga nas Antas com o Futebol Clube do Porto.

Novo contrato colectivo

No próximo dia 1 de Outubro vai celebrar-se nesta cidade, no I. N. T. P., mais um contrato colectivo de trabalho. Desta vez cabe essa assinatura aos profissionais da industria de panificação. O acto efectuar-se-á pelas 15 horas. Nesse mesmo dia, haverá um banquete de confraternização, ao qual assistirão trabalhadores, suas famílias e industriais. A seguir, haverá um serão cultural, no qual tomam parte estudantes de Coimbra, com canções e guitarradas.

Gravemente ferida por cair do comboio

No hospital de Santo António deu entrada Amélia Maria dos Santos, de 42 anos, casada, moradora na Rua Particular do Bonjoia, n.º 8, que ao pretender descer de um comboio em Campanhã, caiu á linha sofrendo graves contusões.

Casa de repouso

dos Motoristas Portugueses

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses distinguiu, entre outras empresas, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, com o título de sócio honorário, dados os benefícios recebidos do seu conselho de administração. Os representantes dos corpos sociais foram a Santo Amaro entregar o respectivo diploma. Para corresponder ao convite formulado, o presidente do conselho de administração da Carris, na companhia de alguns dos seus mais directos colaboradores, visitou as instalações do internato daquela instituição tendo, em termos elogiosos, apreciado e louvado a obra já levada a cabo pelos motoristas portugueses.

Esta visita inicia um programa delineado pelo conselho directivo desta Casa de Repouso que deseja patentear a todos os seus beneméritos a obra de assistência que está realizando e honra a classe dos profissionais do volante.

Também recentemente os delegados desta agremiação, em Evora, Porto e Santarém, visitaram tais instalações, como factor de propaganda e complemento das negociações encetadas junto dos sindicatos distritais da classe, que, também, em tempo oportuno, estiveram presentes nas referidas instalações patentes, aliás, a todos os motoristas.

A LOTARIA DE HOJE

2816 . . . . . 1.000.000$

2815 } Aprox. ao 1.º prémio 3.690$00
2817 }

26172 . . . . . 100.000$

18888 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

13118 21329 23321 24102

Premiados com 4.000$00

876	967	4917	5814	6749	6801
7755	8268	11202	11448	12081	14752
15998	17666	20266	20350	20875	20931
22878	24168	24345	24475	25928	25931
27058					

Premiados com 300$00

119	141	144	169	311	481
561	606	615	814	847	883
1001	1067	1073	1126	1162	1207
1277	1328	1368	1372	1574	1602
1622	1664	1669	1703	1754	1841
1947	2155	2164	2273	2340	2376
2391	2393	2638	2719	3102	3188
3326	3508	3548	3698	3769	3814
4034	4088	4145	4154	4186	4238
4267	4288	4340	4406	4413	4424
4450	4500	4616	4653	4857	4869
5026	5052	5236	5319	5488	5576
5852	5856	5931	5960	6013	6075
6209	6290	6323	6567	6596	6623
6750	6751	6783	6846	6923	6966
7179	7211	7344	7376	7380	7520
7646	7797	7842	7879	7895	7943
7948	7955	7979	8375	8434	8680
8686	8707	8750	8751	8840	8841
8946	8949	8985	9057	9113	9225
9315	9402	9427	9563	9781	9819
9846	9862	9908	9970	10009	10043
10223	10380	10632	10742	10932	10934
11021	11024	11139	11150	11245	11284
11327	11523	11574	11646	11713	11759
11804	12093	12260	12264	12426	12438
12542	12599	12818	12824	12827	12875
12966	13051	13083	13114	13432	13503
13629	13703	13960	14118	14138	14172
14211	14220	14276	14296	14325	14360
14463	14541	14629	14761	14778	14872
14906	14931	14938	15005	15043	15059
15067	15133	15155	15229	15415	15562
15620	15670	15703	15714	15748	15749
15783	15847	15882	15907	16022	16105
16149	16355	16391	16427	16442	16461
16524	16534	16676	16679	16752	16843
16869	16962	16989	17032	17078	17230
17276	17420	17454	17484	17492	17602
18075	18108	18126	18130	18199	18227
18325	18425	18426	18554	18679	18730
18788	18848	18900	18947	18973	19075
19161	19295	19306	19369	19400	19449
19747	19751	19782	20071	20088	20110
20119	20146	20262	20372	20429	20450
20505	20659	20789	20806	20815	20821
20893	21290	21370	21371	21388	21399
21507	21553	21621	21727	22005	22058
22101	22122	22292	22487	22516	22569
22833	22856	22976	23124	23230	23262
23309	23320	23323	23388	23445	23457
23619	23667	23855	23995	24049	24206
24212	24352	24489	24502	24535	24546
24608	24639	24772	24833	24924	24966
25041	25107	25179	25241	25252	25307
25316	25336	25434	25618	25634	25664
25842	25992	26008	26034	26052	26062
26126	26150	26159	26164	26225	26313
26367	26426	26623	26648	26666	26670
26686	26722	26870	26891	26914	27041
27090	27309	27584	27598	27648	27664
27786	27801	27818	27834	27866	27892
27969	28025	28054	28120	28131	28160
28241	28387	28575	28584	28657	28698
28725	28744	28770	28860	29049	29053
29314	29482	29682	29707	29848	29884
29916	30061	30149	30247	30291	

Os numeros de **2801** a **2900**, de **20101** a **20200** e de **16801** a **18900**, são premiados com 500$00.

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **16**.

Os numeros terminados em **5**, **6** e **7**, são premiados com 190$00 excepto os que terminem em **16**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista Oficial da Misericórdia.

PEQUENAS NOTICIAS

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de terça-feira próxima, dos membros do Rotary Clube de Lisboa, falará o sr. eng.º Carlos Santos sobre «O fabrico de automóveis em Portugal, há 50 anos».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos ontem achados e entregues á P. S. P. de Lisboa:

Um relógio de pulso para homem, uma lapiseira esferográfica, um «record» de bomba de bicicleta, uma trela de cabedal, um cabo de conta-quilómetros, um aro de ouro de fotografia, três chaves, um porta-moedas com dinheiro, um cartão em nome de Henrique Brandão dos Santos, uma bolsa de prata com dinheiro, uma colcha, os bilhetes de identidade de Alvaro das Neves de Assis Alberto e de Violeta de Sousa Pereira Ribeiro, três tampões de roda de automóvel, uma carteira com papéis e o passe da Carris de Rui Pequeno Rebelo, um diário de apontamento com fotografias, e um estojo com óculos graduados.

Vida mundana

DR. RUI BORDALO MACHADO

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhas, após a sua viagem de recreio e de estudo, durante a qual visitou alguns centros cientificos da Europa, o sr. dr. Rui Bordalo Machado.

EM VIAGEM

Seguiram para a Suiça, com passagem por Paris, a escritora e poetisa sr.ª D. Mécia Mouzinho de Albuquerque, e sua filha, sr.ª D. Fernanda Mouzinho de Albuquerque. Em Neuchatel, as duas senhoras ocupar-se-ão de trabalhos de esclarecimento sobre a India Portuguesa e de propaganda sobre produtos de origem da nossa terra.

HENRIQUE MEDINA

Para executar trabalhos que lhe foram solicitados, encontra-se nos Estados Unidos o pintor Henrique Medina, que ali tem recebido homenagens que se reflectem no nome de Portugal. Os jornais norte-americanos referem-se com elogio ao pintor português, e o diário «Los Angeles Examiner» publica um artigo, com gravura, a três colunas, a propósito duma recepção dada em honra de Henrique Medina numa das melhores residências de Beverly Hills, á qual assistiram notáveis personalidades.

DUQUE DE BRAGANÇA

Promovida por uma comissão composta pelos srs. dr. Carlos Alberto Lopes Moreira, conde de Almada, Afonso Botelho e prof. dr. Mário de Albuquerque, foi hoje celebrada missa, na igreja do Sacramento, de acção de graças pela passagem do aniversário natalício do sr. D. Duarte de Bragança. O acto religioso, que foi celebrado pelo rev. professor Graciano Morais, começou ás 12 e 30 e teve a assistência de várias individualidades de ambos os sexos. Na capela-mor do lado do Evangelho tomaram lugar a sr.ª D. Maria Francisca, duquesa de Bragança, e sua irmã, sr.ª D. Maria Adelaide de Bragança.

O DESASTRE DE ONTEM

na Avenida da India

Continua em estado grave e internado na sala de observações do Hospital de S. José o motorista António Marques da Cruz, proprietário do «taxi» que ontem, á noite, quando seguia pela Avenida da India, com destino a Algés, conduzindo como passageiro o sr. José Pereira Teixeira, funcionário da Fiscalização Particular dos Géneros Alimentícios, devido á chuva que caiu, derrapou em frente da Standard Electric, do que resultou o veículo ser colhido por um autocarro da Carris que nesse momento passava. Embora com marcha moderada, o motorista da Carris, António José Rosa, tentou abrandar o andamento do autocarro, mas não conseguiu evitar o choque tendo o «taxi» sido colhido em cheio de que resultou ter perdido a vida o desditoso passageiro, cujo corpo deu entrada no Necrotério.

NOVAMENTE UM
Prémio Grande
18888 - 50 contos
Numero certo vendido pela Casa
CAMPIÃO
R. DO AMPARO 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5
PRAÇA do IBERIA DE PORTO 25
R. FERREIRA BORGES COIMBRA 80
R. D. FRANCISCO GOMES FARO 45

N. B. — 5 vigésimos do N.º 18888 foram vendidos ao nosso colega CASA TRAVASSOS.

Não perca os seus passos!
Habilite-se nas felizes
Casas Travassos
Mais outra Sorte Grande
2816—1.000 Contos
Número certo
e também parte do 3.º prémio
18888—50 Contos
foram vendidos hoje ao balcão das
CASAS TRAVASSOS
Rossio, 42 - Rua da Palma, 43 - LISBOA
/ / /

N. B. — Um quarto de bilhete do 3.º prémio foi-nos fornecido pelo nosso colega Casa Campião.

Tauromaquia

A ultima noite do Verão

Foi para o Cofre de Assistência aos Toureiros Portugueses a ultima noite do Verão de 1955, e com boa assistência, apesar de tudo, e até da ameaça cumprida de chuvisco. Agora, findo o Verão, e a época balnear, é tempo de voltarmos ás corridas com Sol, o grande animador. Após as palavras de gratidão de Manuel Casimiro, vice-presidente e presidente em exercício da comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Toureiros, começou a função.

Os novilhos, todos oferecidos, foram divididos pela lide a cavalo e a pé consoante o seu tamanho, e assim foi do sr. Rafael Calado o 1.º, para Simão da Veiga que lhe aproveitou bem a bravura, pelo que foi ovacionado e deu volta á arena com o forcado José da Vila. Para João Nuncio saiu um, dos herdeiros de Emílio Infante, voluntário, e o cavaleiro foi aplaudido e chamado, com o forcado José Luís e deu volta a sós com ida ao meio. A Fernando Salgueiro coube um do sr. Pinto Barreiros, mas não se entenderam bem, acontecendo até ter o cavaleiro sofrido queda aparatosa. João Carraça e Alberto Vieira pegaram bem de cernelha, e houve chamada para todos, e volta á arena para os forcados. E para Manuel Conde saiu um bravo, do sr. José Infante, proporcionando grande êxito ao valente e decidido cavaleiro que deu volta á arena com o forcado Manuel Gonçalves. Chamada ao sr. José Infante, como antes devia ter sido o sr. Rafael Calado.

Para a lide a pé saiu um novilho dos irmãos Oliveira que com a capa denunciou ter bom lado esquerdo, mas com a «muleta» ficou inédito pelo lado bom pois Joaquim Marques usou apenas da direita. Foi chamado ao meio da arena, e deu volta num outro, dos srs. Barata & Nechas, usando bem da «muleta». José Trincheira houve-se, e com valentia, com um da Manuel da Silva Vitorino, um Santa Coloma português de há 40 anos que não de hoje, e o toureiro de Vila Viçosa bandarilhou regularmente e deu duas voltas á arena. Amadeu dos Anjos recebeu de joelhos o seu, dos Irmãos Neto, mas teve a imprudência de repetir a sorte. Cheio de vontade, prolongou a faena, correndo bem a mão e adornando-se. Deu volta á arena, com gritos de entusiasmo dos seus conterraneos da Guarda. Para Joaquim Ezequiel saiu um do sr. António Durão, e o cigano estirou-se com elegancia sempre que lhe foi possível e deu volta á arena e passeio até ao centro do redondel.

Justiniano Gouveia dirigiu bem, e desinteressadamente, como todos os lidadores.

E por assim ser nos limitamos a apontar os indispensáveis senões, que não estaria bem deixar mal quem por bem toureou a favor do Cofre de Assistência. E que não tenham que o utilizar por motivo de colhidas, como já aconteceu a alguns a quem aproveitou o Cofre de Assistência, que se nutre também do que obrigatóriamente pagam os «diestros» espanhóis, sem que estes tenham até agora exigido reciprocidade.

Talvez que a receita de ontem permita acabar com a obrigação inconveniente para os portugueses que tourciam em Espanha. — «El T. P.».

Festas e romarias

Em Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI (Peniche), 20.— Começam no dia 25, com missa solene cantada, ás 10 horas, e procissão, ás 15, e prolongam-se até dia 27, com um programa profano, as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade. Colaboram nas festas as bandas da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, da Encarnação (Mafra) e da Sociedade Filarmónica da Serra de El-Rei e Orquestra Campos, «Os Miudos de Leiria». Haverá arraial, quermesse, barracas de comes-e-bebes e muitos outros divertimentos populares.

Na Costa Nova

ILHAVO, 20.—As festas em honra de Nossa Senhora da Saude, na Costa Nova, sem duvida as mais importantes e concorridas do distrito, realizam-se, com um programa brilhante, nos dias 24, 25 e 26.

Além das costumadas cerimónias religiosas, haverá concertos musicais, descantes, parada de moliceiros com prémio para o que se apresentar mais tipicamente engalanado, regatas de barcos á vela e a remos, sessões de fogo aéreo e aquático, divertimentos populares e curiosa cerimónia da entrega do ramo aos novos mordomos.

Haverá carreiras consecutivas de camionetas, entre a praia Farol, Forte e Aveiro. Abrilhantam a festa, dois gaiteiros do Norte e duas afamadas bandas musicais do distrito.

Em Arouca

AROUCA, 20.—Por iniciativa do Grémio da Lavoura, realiza-se nos próximos dias 24 e 25 a tradicional Feira das Colheitas, de ano para ano mais importante em consequência do desenvolvimento agrícola que se verifica nesta ubérrima terra. Este ano, a Feira das Colheitas incluirá, entre outros numeros, um concurso pecuário de exemplares de raça bovina arouquesa, com valiosos prémios; uma exposição de produtos agrícolas da região e do artesanato; e concursos de montras ornamentadas, das melhores searas e das melhores adegas, etc. Haverá ainda 8 prémios para os condutores de gado que melhores trajos regionais apresentarem. Tomarão parte nestes festejos a banda de Arouca e os ranchos folclóricos de Mansores, Fermedo, Canelas, Lourosa de Campos, Merujal, Moldes, Alvarenga e St.ª Eulália.

1.400 contos

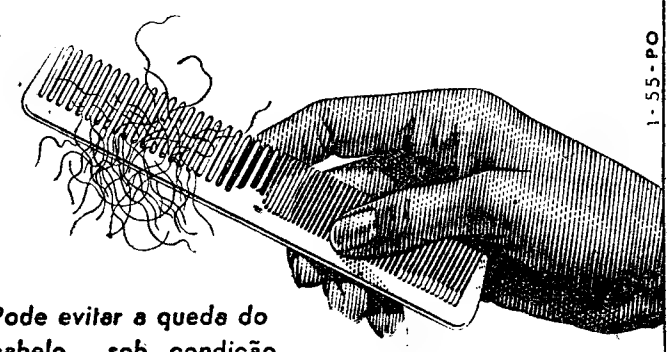
distribuidos num mês por prémios de ensino

A Campanha Nacional de Educação de Adultos, cuja obra se reflecte de forma tão expressiva no decréscimo do numero de analfabetos entre nós, não se esquece —factor importante do seu êxito—de estimular de todas as maneiras aqueles que consagram o melhor do seu esforço e da sua dedicação.

Assim, só de 16 de Agosto ultimo a 14 do corrente mês e nos termos do art.º 118.º do Decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952, foram distribuídas mais gratificações no valor total de 1.393.500$00 a agentes de ensino que preparam adolescentes e adultos analfabetos dos distritos de Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Funchal, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo e Vila Real.

Entre os beneficiários destas gratificações figuram 5 com 4.000$00, 12 com 4.500$00, 11 com 5.000$00, 8 com 5.500$00, 4 com 6.000$00, 6 com 6.500$00, 5 com 7.500$00, 1 com 8.000$00, 1 com 8.500$00, 1 com 9.500$00, 2 com 10.000$00, 1 com 14.000$00.

Advertência Sérial...



1-55-PO

Pode evitar a queda do cabelo... sob condição de intervir a tempo. Os cabelos caem porque as substâncias nutritivas necessárias ao seu crescimento fazem falte.

***A Silvikrine Pura** alimento biológico concentrado do cabelo, está indicada nos casos de forte queda, de cabelos ralos e de caspa tenaz.*

*A Loção Silvikrine **gordurosa** ou **não gordurosa** é recomendada para os cuidados diários do cabelo. Friccionada no coiro cabeludo, combate ou evita a formação da caspa, activa o crescimento, mantém a saúde e a beleza do cabelo e torna-o fácil de pentear.*

Silvikrine

A loção capilar que mais se vende no Mundo

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Ld.a
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FÁTIMA
Em autocarro, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

Rolletta

Leiam «O SEMPRE FIXE»

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do Metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 – Lisboa

CAPITAL : Esc. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-lei n.º 39:795, de 28 de Agosto de 1954

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4 % ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1956.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1963, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 26 do corrente a 1 de Outubro próximo, inclusivé, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fonsecas, Santos & Viana**
— **Banco José Henriques Totta**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Crédit Franco-Portugais**

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 20 de Setembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Sintrense-Alcobaça, jogo de apuramento, foi adiado devido à chuva

Em virtude de as primeiras chuvas de Outono, caídas, na noite de ontem, na região de Sintra, o árbitro, sr. Jorge de Abreu, indicado para o desafio da primeira «mão» da eliminatória de apuramento para o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, a disputar entre o Sintrense e o Alcobacense, deu a pista como imprópria, por perigosa, sendo, por isso, a partida adiada para um dos dias da próxima semana.

Deste modo, o Hóquei de Sintra desloca-se amanhã a Tomar, onde efectuará o jogo da segunda «mão» com o Sporting de Tomar, o qual os Sintrenses ganharam o primeiro encontro por 8-3.

No domingo, a equipa de Sintra actuará em Alcobaça, para efectuar o desafio da primeira «mão» com o «cinco» local.

NATAÇÃO

Um torneio na piscina do Clube Naval

Realiza-se na próxima segunda-feira, dia 26, pelas 22 horas, na piscina do Clube Naval de Lisboa, o torneio anual de natação, inter-sócios, da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

Ao referido torneio poderão concorrer todos os antigos alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio e as actuais alunas da Escola D. Maria I.

Haverá provas reservadas para todas as categorias de nadadores, de ambos os sexos, medalhas para os vencedores das mesmas, e as inscrições, gratuitas estarão abertas até 15 minutos antes do início do Festival.

No mesmo dia, terminado o torneio, disputar-se-ão diversas provas entre nadadores da Associação «Rodriguista» e do Clube Naval de Lisboa.

Miss Florence Chadwick está a fazer a travessia da Mancha

LONDRES, 23.—Miss Florence Chadwick, a americana que vai tentar a travessia da Mancha, ida e volta, a nado lançou-se á água ás 2 e 47, perto de Dover. Chovia torrencialmente, mas o mar estava calmo.

—Tenho como primeiro objectivo—disse pouco antes de se atirar á água—bater o «récord» da travessia Inglaterra-França (14 horas e 6 minutos). Depois tentarei o regresso para o que preciso untar-me outra vez. Na costa francesa, porém, não me demorarei mais de 15 minutos.

Miss Chadwick tem 35 anos, é americana originária da Califórnia.—(F. P.).

ATLETISMO

Torneio no Belenenses para sócios e simpatizantes

Realiza-se no próximo domingo, pelas 9 e 30, mais um torneio de atletismo promovido pelo Belenenses, para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas: 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, peso, altura e comprimento.

Torneio entre sócios e simpatizantes do Benfica

Na próximo domingo, pelas 9 horas, o Benfica promove, na sua pista do Campo Grande, um torneio de atletismo reservado aos sócios e simpatizantes do clube, com as seguintes provas: 250 metros, 1.000 metros e 3.000 metros; comprimento, altura, peso e disco.

Os concorrentes serão divididos em dois grupos: o primeiro, até aos 17 anos de idade, e o segundo, dos 18 aos 21.

HIPISMO

As corridas de domingo na Marinha reunem grandes atractivos

E' já depois de amanhã que no hipódromo da Marinha se realizam as corridas de cavalos da 2.ª jornada da «Reunião do Outono de 1955», promovidas pela Sociedade Nacional de Hipódromos, com a colaboração do Turf Club e da Sociedade Hípica Portuguesa.

Depois do interesse que o publico demonstrou no ultimo domingo, só é de acreditar que ele não faltará a animar o ambiente, tornando o espectáculo mais atraente. Porque, sob o aspecto desportivo, propriamente dito, nada há a recear. Os concorrentes já no ultimo domingo demonstraram de modo insofismável todo o seu valor, fornecendo os despiques mais ardorosos a que, porventura, se terá assistido entre nós. A influência de um juri que, sob a presidência do sr. conde de Lavradio, sabe cumprir a sua missão e a competente experiência comprovada do «handicapeur», cor. Luís Urbano Sabrina, do hipódromo de Madrid asseguram a regularidade das corridas e o seu interesse.

Por outro lado o excelente funcionamento dos serviços da aposta mutua voltará a conquistar o publico.

Dentre um programa cuidadosamente elaborado, que engloba quatro corridas de galope e duas de trote-atrelado, sobressai o «Grande Prémio» nesta ultima modalidade. E' um aliciante a que outro se juntá: o da estreia de «Macareu», um cavalo que o sr. visconde de Ferreira Lima apresenta e sustentará com «Miss Midas», de Luís Coutinho, uma luta empolgante.

AUTOMOBILISMO

Encerra-se hoje a inscrição para o V «Rallye» Feminino-Estoril

Na sede do Automóvel Clube de Portugal e na secretaria do Casino Estoril encerra-se hoje, respectivamente, ás 16 e ás 23 horas, a inscrição para o V «Rallye» Automóvel Feminino-Estoril, que terá inicio amanhã, ás 10 horas, da Praça Marquês de Pombal, sendo dada a partida pelos representantes do Automóvel Clube de Portugal e da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, organizadora do certame.

Federação das Sociedades de Educação e Recreio

Para encerramento do programa das festas do seu 31.º aniversário, a Federação das Sociedades de Educação e Recreio promove, no dia 1 de Outubro, ás 21 e 30, numa sessão para entrega de prémios aos vencedores das competições de «laranjinha» e «chinquilho», seguindo-se uma conferência pelo presidente da direcção, sobre «Fundamentos de vida nas sociedades de recreio». Para domingo, está marcado um almoço de confraternização.

DESPORTISTAS

Almofadas em «Espuma de Borracha», para futebol.

Visitem a SILCAM LDA.
R. da Conceição, 8 — Tel. 23559

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os cães de caça

Há duas espécies de cães de caça. Uns seguem silenciosamente a pista e dirigem o caçador para o sitio onde estiver a caça, parando (amarrando) quando estiverem próximo dela. Outros, que caçam mais por sua conta do que para proveito dos donos, são os cães corredores que perseguem a caça.

Na caça são empregadas várias raças e variedades de cães, podendo afirmar-se que todos estes animais (uns, porém, com melhores resultados do que outros) podem caçar.

Entre nós podem dividir-se as espécies em cães de guarda, de luxo e de caça. É destes que vamos dar uma breve resenha, ocupando-nos especialmente das raças puras, pois, como é sabido, a maioria dos cães empregados no acto cinegético são de raças dificilmente identificáveis. E destes não há árvore geneológica...

O GALGO — É um dos cães que mais se distingue pelas suas formas. Esguio de corpo, que se estreita no ventre, pernas altas e delgadas, cauda comprida, fina, recurva na ponta, orelhas com as extremidades pendentes e caídas para trás, a cabeça estreita, focinho afiado e beiços curtos, o galgo denota certo donaire. O pêlo é curto, basto, fino e, quando bem tratado e bem alimentado o animal, luzidio; mas há raças de galgos em que o pêlo é comprido, como se dá no galgo da Russia, ou comprido e áspero, como no da Escócia. A cor mais geral é a amarela-avermelhada; os galgos malhados são raros. No Norte de Africa há uma variedade destes animais de pêlo curto, a que os Árabes chamam *sloughis*, com que caçam o javali e a gazela. Os cães desta raça, quando puros, são muito estimados e difícil a sua obtenção.

Na opinião do naturalista Brehm, o galgo vê e ouve muito bem, mas o olfacto é imperfeito pelo pequeno desenvolvimento das asas do nariz, circunstancia devida á forma do focinho, que é estreito e afiado.

Entre nós, o galgo puro é bastante apreciado, mas, dado o seu elevado custo, quando de puro sangue, pouco vulgar.

É empregado na caça á lebre, modalidade que tem muitos adeptos, especialmente no Ribatejo onde anualmente se realizam festas que reunem o que de melhor tem a nossa sociedade.

O BAIXOTE — É um cão deveras singular. Tem o espinhaço curvo, pernas curtas e torcidas, a cabeça algo volumosa em relação ao tamanho do corpo, o focinho grosso, dentes robustos, orelhas pendentes, unhas compridas e o pêlo curto e liso. Julga-se ser este cão oriundo de Espanha. Educa-se fácilmente, pois é um animal inteligente, pacífico, fiel, alegre, meigo, vigilante e pouco afável para pessoas desconhecidas. Estas qualidades, porém, obscurecem-nas os seus defeitos. É velhaco e ladrão, e, quando envelhece, torna-se mau e rosnador e mordé. Até mesmo aos donos rosna e mostra amiudadas vezes os dentes. Detesta os outros cães e envolve-se em luta até mesmo com os mais fortes.

Ao contrário do que muita e boa gente supõe, o baixote pode ser empregado, com óptimos resultados, em qualquer género de caça; persegue o javali e habitualmente se esquiva dos seus ataques e das suas presas, escapando sempre melhor do que os outros cães pela sua pequena dimensão. É bom para a caça de tiro, porta-se bem em matilha, ouvindo-se-lhe a voz a grande distancia. Segue muito bem uma pista, e nenhum cão, saiba-se, o faz com melhor vontade; mas tem o defeito de desobedecer ao comando do caçador e devora a presa, motivos de sobejo para não ser preferido.

O PERDIGUEIRO — É ainda o distinto naturalista alemão A. Brehm que vai guiar-nos, uma vez mais, na descrição deste util cão, e que, se é interessante para os profanos, muito mais util o será para os caçadores.

O cão já era auxiliar do caçador na recuada época em que ainda não havia flexas, e se empregava o falcão para apanhar a caça no ar, como, em crónica cinegética, a publicar brevemente, esclareceremos os nossos poucos leitores; o cão então procurava-lhe a pista, seguia-a e obrigava a caça a levantar-se.

Quando o caçador, armado de um arcabuz que levava meia hora a carregar pela boca, era obrigado a atirar descansando a arma, ensinou os cães a ficarem imóveis e firmes depois de seguirem a pista de uma peça de caça que estava próxima. Na Idade Média o cão era ensinado a deitar-se com o ventre no chão, não se movendo; mas desde que as espingardas de caça foram aperfeiçoadas, principalmente na rapidez no carregar, o caçador deixou de ter necessidade de que o cão se deite aguardando que ele possa fazer fogo com a arma apoiada no solo.

O cão perdigueiro é notável pela obediência, tino e instinto para caçar e pela facilidade com que se educa este animal. Pelo faro apercebe-se da presença próxima da caça e, quando com vento favorável trabalhar, há-os que, a vinte passos, conhecem, pelo faro, a espécie de animal que têm diante de si.

É opinião de certos naturalistas que nenhum animal habitante nos nossos países leva a palma ao cão perdigueiro em inteligência. Acrescentam, contudo, que esta asseveração só é exacta quando se trata de um cão de sangue puro, e ordenado de todas as boas qualidades com que a Natureza os dotou, muito especialmente a do olfacto.

Deve, além disso, de preferência, ter sido criado e educado pelo dono, que lhe ensine desde muito novo a compreender o menor sinal e a palavra mais simples. O dono que o educar deve ter, em elevado grau, as duas seguintes qualidades: paciência e ser bom atirador; de outra forma, o cão nunca poderá ser obediente, submisso e hábil como o deve ser.

Observemos um cão bem ensinado, de três ou quatro anos de idade, e vejamos como ele caminha, com o nariz no ar, farejando á direita e á esquerda, parando por instantes para olhar para o dono, á espera que este lhe indique, por qualquer sinal, para que lado deve continuar as suas pesquisas. Tão depressa lhe dá o faro da caça, cessam os movimentos da cauda, fica imóvel, como uma estátua, ou aproxima-se, quase de rojo, sempre virando a cabeça para o dono para se certificar se ele o vê e se o segue.

Algumas vezes, até, se o dono, por qualquer circunstancia, o não pode ver, o que acontece se caçarmos em terreno onde o mato ou a erva sejam altos e abundantes, abandona por um instante a posição para ir procurá-lo. Poucos são os cães, porém, que assim procedem, e só os animais velhos, após uma aturada e prolongada educação, se o caçador lha soube ministrar, é possivel que assim procedam. Prova-se á evidência quanto este animal é obediente, quando um perdigueiro, ainda novo e fogoso, vê cair a caça na sua frente, ferida pelo chumbo do caçador, e não ousa tocar-lhe, nem mesmo para a trazer ao dono, o que só faz quando este lho ordena.

Dada a arreliadora falta de espaço, continuaremos a tratar o assunto na próxima crónica.

NABAIS DA CUNHA

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 24 — No lugar da Portela, freguesia de Folhadela, deu-se um embate entre o automóvel de aluger PM-14-67 e a camioneta EA-14-40, pertencentes, respectivamente, a Manpel Maria de Matos e José Maria Reigoto Ribeiro, ambos residentes nesta cidade, do qual resultou ficar ferida, na face, Delfina dos Santos Teixeira, e seu filho, menor de 2 anos, Manuel dos Santos Varela, com fractura do cranio. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, apenas fico uinternada a criança, a qual tinha saído nesse mesmo dia do mesmo hospital, onde tinha estado internada.

—Quando o operário Carlos José Vieira, solteiro, de 24 anos, de Chaves, trabalhava nas obras da Avenida Marginal, foi atingido na perna direita por uma enorme pedra, que lhe produziu uma ferida contusa. Recolheu ao Hospital da Misericórdia.

—Foram solicitados os socoros dos bombeiros para o lugar de Abambres, freguesia de Mateus, onde se registou um incêndio na casa de habitação pertencente ao sr. José António, 1.º sargento reformado, cujos prejuízos, no valor aproximado a 15.000$00, estão cobertos pelo seguro.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O COMPLEXO DAS GINJAS E DOS COMBOIOS

VIVIA na minha aldeia um homem cujo nome e apelido não fazem ao caso.

Era conhecido pelo «Pai dos doze», os doze filhos que tinha. Tudo lhe aborrecia, pessoas e coisas. Em casa nenhum dos filhos se atrevia a contradizê-lo, e na rua ninguém lhe falava. Se ouvia a Rádio era para insultar os locutores, que não o ouviam a ele, felizmente.

Entre as proibições que impunha aos doze filhos, figurava em primeiro lugar a de comerem ginjas e a de viajarem em caminho de ferro. Não se sabia donde provinham estas duas especiais aversões—pelas ginjas e pelos comboios—mas constituiam dois tabus para os doze.

O pai dos doze resolveu-se a morrer quando a filha mais nova tinha seis anos, e foi esta que soltou o grito de revolta: Ginjas!

Como a palavra tinha forte expressão naquela comunidade humana, os onze filhos corresponderam, todos ao mesmo tempo:

— Ginjas!

Honorino, o filho mais velho, foi comprar ginjas—o pai dos doze morreu em Julho—e todos as comeram. Comeram todas e, no dia seguinte, todas as que apareceram no mercado. Comeram até os caroços e quando não podiam armazenar mais caroços, fizeram deles projecteis. Alvejaram candeeiros e quadros, e o jardim em redor, semeando o fruto proibido na esperança de nascerem arvores que dessem ginjas.

VERSÃO DO CONTO de GALO BONATO

Como o «pai dos doze» era natural de Zamora, resolveram levá-lo para o cemitério da distante cidade, em caminho de ferro. Num vagão, que utilizaram de sociedade com o caixão, levando com eles a viuva, para que esta testemunhasse a revolta, lá foram todos.

Ao passar o comboio por arvores com ginjas, todos as saudaram simbolicamente.

Enterraram o pai despota, e fizeram a viagem de regresso em caminho de ferro, e a comer ginjas.

E ao chegarem a casa foram todos ver se os caroços das ginjas estavam bem metidos na terra, e se deles poderiam sair árvores das que dão ginjas.

Viajaram muito em caminho de ferro, sem preocupação de destino e só para andar no comboio. E regosijaram-se com as chuvas daquele Inverno, favoráveis ao desenvolvimento das árvores que dão ginjas.

E um dos filhos, a quem o «pai dos doze» contrariava a inclinação poetica, compôs um poema em honra das ginjas.

Nele cantava as ginjas como o melhor dos frutos, para comer até fartar e ainda para guardar em alcool, um poema!

E o poema impresso foi espalhado por todo o reino, pelo correio, que então era distribuido em caminho de ferro.

Ja velhos, os doze não se incomodavam quando lhes chamavam Ginjas, e até gostavam, e davam moedas aos rapazes para lhes chamarem assim, e para viajarem em caminho de ferro.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 7 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Porto Amboim (quando necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário)
«IMPÉRIO» 11 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário)
«LUANDA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
Chama-se a atenção dos srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 13 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 Tel. 2334?

DINHEIRO
COLOCA-SE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Rollotta

FÁTIMA

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade) 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar)

COMPANHIA CARBONÍFERA DE MOÇAMBIQUE
S. A. R. L.
Capital : 40.000.000$00
Séde : Moatize (Tete) — Moçambique
Administração : R. dos Fanqueiros, 12-4.°, dt.° — Lisboa

Emissão de 20.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada

—Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.° 193, 3.ª série, de 20 de Agosto de 1955.

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5% cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 2 de Janeiro de 1956.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, em 24 anos, exclusivamente por sorteios semestrais, a partir de 2 de Janeiro de 1957.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 3 a 12 de Outubro p. f.° nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Nacional Ultramarino
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Burnay
Crédit Franco Portugais
Pancada, Moraes & C.ª

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de mil escudos e pagas no acto da subscrição.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Excursões
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO:
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.DA
Marcações em CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA: Ag. de Tur. Santa Maria, Lda.-R. Ouro, 292, 1.°-D.-T 21905
LISBOA: Turismo de Moçambique — R. Alexandre Herculano, 11-D

Policlinica da Rua do Ouro — Rua do Carmo, 98-2.° ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Ás 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

EVORA

Engenheiro-agrónomo Joaquim Manuel dos Santos Garcia

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Emília Sá Gomes dos Santos Garcia e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito chorado marido, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, da igreja de S. Francisco, para o cemitério local.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe | Rollotta

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa de 23 de Setembro de 1925 publicava uma carta do chefe do Governo, dr. Domingos Pereira, que dizia, entre outras coisas: «O Poder nunca me subiu á cabeça. Sou suficientemente conhecido para me dispensar de afirmar que estou no Governo enquanto tiver condições para estar». E terminava assim: «Não estou no Poder por ambição; dele sairei com a consciência de ter procurado honestamente cumprir o meu dever».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Batalhão de Caçadores n.º 5; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de bailado 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50, Musica coral; 22 e 10, As Grandes Figuras da Humanidade; 22 e 30, Album musical; 23, A comédia da vida; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, Musica sinfónica, «O Bobo» (Prokofieff); 22 e 10, Quinzena literária; 22 e 40, Trechos de óperas; 23 e 10, O violinista Peter Rybar; 23 e 40, «Rapsódia em sol menor», de Brahms; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ronda; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Imagens por musica; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

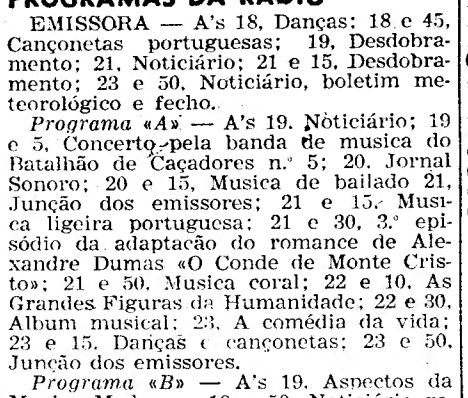
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema N.º 1321



HORIZONTAIS: 1—Fosso onde Viriato se acoitava em Viseu. Ouse. 2—Fila. Desprezível. 3—Que tem reima. Altar. 4—Altar. 4—Nota musical. Adiciono. 5—Espaço celeste. Base. 6—Nome de mulher bíblica. Balela. 7—Sulcava. 8—Relacionas. Forma proclítica e apocopada de vale. 9—Além disso. Ilha situada no Pequeno Belt. 10—Para barlavento. Perseguir. 11—Chefe etíope. Nome de mulher. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1—Poemas. Gostar muito de. 2—Amamenta. Pouco densa. 3—Caminha. Tesouros publicos. 4—Invulgares. 5—Isolados. O mais. Céu. 6—Abanão. 7—Urdiras. Artigo definido. 8—Nota de musica. Sufixo que indica abundancia. Pega. 9—Pronome pessoal. Escuridão. 10—Avistar. Batráquio. Jarro (planta). 11—Com asas. Corpo simples, gasoso, de cheiro activo e sabor caustico.

Solução do problema N.º 1320

HORIZONTAIS: 1—Secretárias. 2—Arre. Alio. 3—Deu. Ares. AC. 4—Ia. Ag. Era. 5—Sés. Ardis. 6—Socorrera. 7—Metam. Ama. 8—Ala. As. VI. 9—Na. Oriá. Ver. 10—Alas. Seta. 11—Atremáramos.

VERTICAIS: 1—Sádia. Manta. 2—Erea. Sela. 3—Cru. Sota. Ar. 4—Ré. Seca. Olé. 5—Somaram. 6—Tara. Sisa. 7—Alegara. 8—Ris. Rema. Sá. 9—Io. Edra. Vem. 10—Aria. Veto. 11—Sacas. Piras.

ECHARPES DE LÃ
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Bolsa de Lisboa	Efec	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	861$	860$5	861$5
Cons. 3 % T. 10 ...	925$	925$	926$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$	1.007$	1.009$
Centen.ª 4 % 1940	2.235$	2.233$	2.237$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	980$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	976$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	975$	—
Externo 1.ª série...	—	1.240$	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.240$	1.250$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	186$	185$	187$

*** Obrigações**

Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	975$	980$
Gás Elect. 4 % ...	995$	993$	997$
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	1.019$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.047$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	97$	97$	97$5
U. E. P. 4 % 1948	97$	97$	97$5
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$5	—

Acções

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	820$	827$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

Bancos

Alentejo	—	500$	520$
Angola	—	1.170$	1.180$
Espirito Santo.. ...	—	8.825$	8.900$
Lisboa & Açores...	—	2.950$	3.000$
Portugal..	—	2.450$	2.490$
Ultramarino	—	930$	945$

C.as Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	235$
Aguas Lisboa 1936	—	—	220$
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	520$	530$
Crédito Predial ...	71$8	71$8	72$
Elect. das Beiras...	—	1.580$	1.650$
Gás Electricidade..	323$5	323$	323$5
H. Alto Alentejo...	154$5	154$	155$
H. E. Cávado	—	1.825$	1.838$
H. E. Zêzere	1.628$	1.627$	1.628$
Industrial Aliança	—	350$	380$
Portugal Colonias..	465$	465$	470$
Nac. Electricidade.	—	—	—
Nac. Navegação ...	1.850$	1.840$	1.860$
Col. Navegação ...	—	723$	750$
Port. de Pesca.. ...	—	—	1.320$
Port. Tabacos... ...	470$	469$	470$5
Tabacos Portugal..	—	620$	624$
União Elect. Port.	257$	256$	257$

C.as ultramarinas

Ag. Cassequel... ...	2.275$	2.271$	2.276$
Ag. das Neves... ...	—	1.610$	1.650$
Agric. Colonial ...	1.100$	1.090$	1.100$
Açucar de Angola	3.410$	3.400$	3.420$
Boror	—	640$	650$
Cabinda..	—	—	465$
Col. do Buzi	429$5	429$5	430$
Ilha do Principe...	—	3.150$	3.200$
Moçambique	188$	187$5	188$5
Zambézia	264$	264$	264$5
Incomati	—	4.700$	4.750$
Cádá...	4.650$	4.600$	4.700$

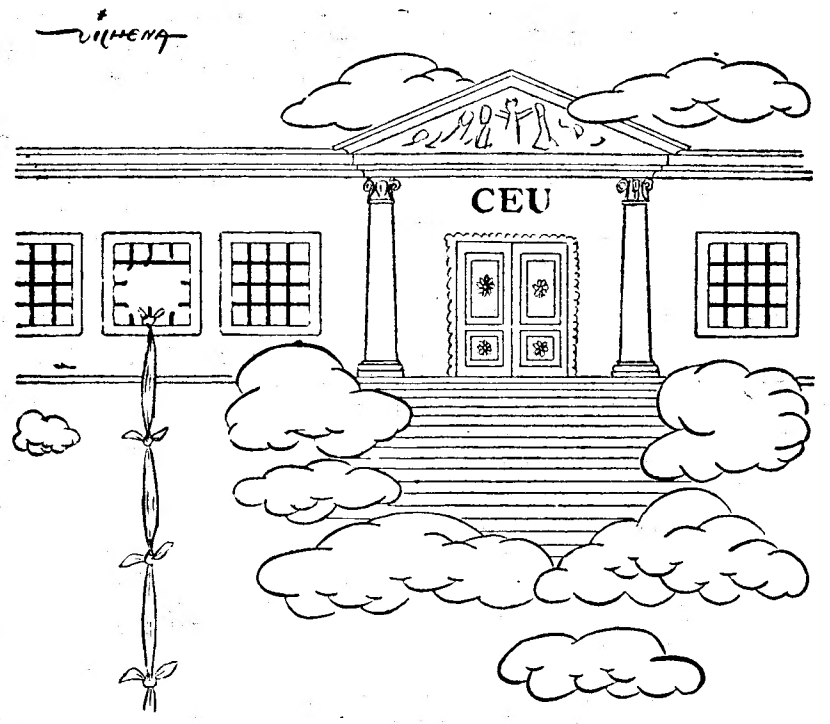
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$50	76$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$35	28$65
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	1$07	1$12
Bélgica...	$57,3	$58.3
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$66,5	$67,5
França	$07,65	$07,85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	75$50	76$50
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,4	$07,7
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	8$00	8$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$30	33$80

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273
J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras

NOVO ANO ESCOLAR

Começam na segunda-feira as inspecções médicas dos novos alunos do Liceu de D. João de Castro, com a seguinte ordem: dia 26 (1.º ano), nomes de A a I; dia 27 (1.º ano), J a Z; dia 28 (6.º ano), dia 29 (6.º e 7.º anos); dia 30, alunos novos dos restantes anos.



(O caricaturista evadiu-se. Qual será o seu paradeiro?)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o Ceu está limpo ou de fraca nebulosidade, e o vento é bonançoso a fresco do Norte, por acção conjunta de uma depressão centrada sobre a região Sueste de Espanha e do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens, podendo encobrir-se nas regiões ao Norte do sistema Montejunto-Estrela. Vento moderado do quadrante Noroeste, soprando com rajadas frescas durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União—Estrada de Benfica, 592-594 Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide — Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C., Tel. 840703; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C. Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 563441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

TELEFONES EM ÉVORA

A propósito de uma local publicada no nosso numero de 21 de Agosto ultimo, sobre a demora na instalação dos telefones requisitados em Évora, informa-nos a Administração dos C. T. T. de que «foram tomadas providências no sentido de se abreviar, na medida do possível, a ampliação da rede telefónica daquela cidade, de forma a permitir a satisfação de todos os pedidos de novas instalações».

Palácio da Justiça de Aveiro

AVEIRO, 21 — A Camara Municipal desta cidade foi autorizada a constrair um empréstimo para custear a construção do Palácio da Justiça, aspiração da cidade que se impõe em consequência da insuficiência das instalações dos serviços da comarca. O edifício será erigido na Praça do Marquês de Pombal e confinará com o do Governo Civil. No mesmo local serão edificados também a Casa dos Magistrados e as instalações da Secção de Finanças.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 20,45 e 22,45—«Melodias de Lisboa».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de Circo.
TIVOLI—«Désirée».
SÃO JORGE—«A Estrada».
EDEN—«O turco napolitano».
POLITEAMA—«O corsário dos sete mares».
MONUMENTAL—«Ulisses».
IMPÉRIO—«O cálice de prata».
CONDES—«Ela é de gritos».
ODEON—«A irmã San Sulpício».
PALÁCIO—«Férias em Roma».
CAPITOLIO—«O emissário de el-rei».
OLIMPIA—«Corsário Lafitte».
TERRASSE—«O vale dos reis».
IDEAL—«Bob o incrível».

DESPORTOS

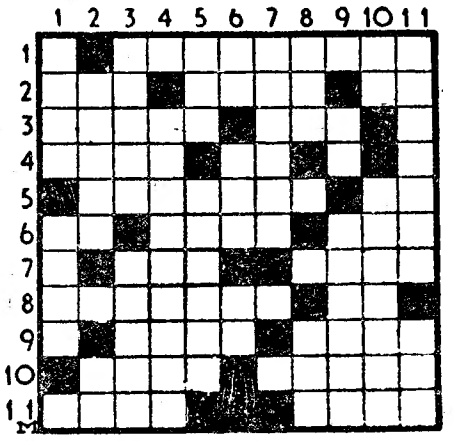
EM S. BENTO (C. N. N.)—Ás 20 e 30—Continuação do Torneio da Taça «Aniversário», em basquetebol: C. Ouriquense-Maria Pia, Queluz-Oriental e Carnide-Combatentes.

EM PEDROUÇOS (Piscina do C. S. Pedrouços)—Ás 21 e 45—Festival de natação para disputa da taça «Republica Argentina».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 304



HORIZONTAIS: 1—Ocultos. 2—Antigo navio á vela. Prenuncio de bonança. Solitário. 3—Belzebu. Negativa. 4—Canção. Nome antigo da nota musical «dó». 5—Calcular. Simbolo químico do estanho. 6—Simbolo químico do césio. Içam. Em tal grau. 7—Acolá. Regras. 8—Epiteto escarninho com que o absolutista designava o constitucional durante a guerra da Liberdade em Portugal. Prefixo de negação. 9—Inteligência (pop.). Estimem. 10—Mal parecido. Agradecida. 11—Semelhantes. Clima.

VERTICAIS: 1—Vaga. Tal qual. 2—Serra do distrito de Portalegre. Nota de musica. 3—Transpirais. Ergui. 4—Lutais. 5—Atilho. Osso da baoia. 6—Parecença. Certa. Piedade. 7—Retratam. 8—Pega. Pedra de altar. 9—Conjunção. Porfiar. 10—Artigo (p.). Graça. 11—Inferior. Porém.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 303

HORIZONTAIS: 1—O. Piam. Lave. 2—Prorrogarei. 3—Eis. Cri. Ala. 4—Enorme. 5—Ás. Ébrios. 6—Restauras. 7—Iriar. Sob. 8—Ar. SEGURO. 9—Sol. Má. 10—Toar. Ditar. 11—Reanime. Olá.

VERTICAIS: 1—Operárias. 2—Ri. Serrote. 3—Pose. Si. Loa. 4—Ir. Notas. An. 5—Arco. Are. Ri. 6—MORREU. Go. 7—Gimbrou. DE. 8—Lá. Era. Rei. 9—Ara. Isso. Tó. 10—VELHO. Mal. 11—Eia. Sobrara.

(Provérbio: O SEGURO MORREU DE VELHO).

Molotov poderá esclarecer

ao discursar hoje na O. N. U.

as condições em que a Rússia

aceita o plano de Eisenhower

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23.—A U. R. S. S. parece estar a ponto de aceitar—sob certas condições—as propostas americanas para a fiscalização aérea e troca de informações militares. Com efeito, a carta do marechal Bulganine ao Presidente Eisenhower, em resposta directa ao plano exposto, em Genebra, pelo chefe do Governo americano, constitui—segundo os círculos informados—uma indicação precisa da aceitação condicional dos Russos daquele plano.

A mensagem está redigida—dizem os referidos círculos—em termos muito amigáveis que reiteram, porém, as posições soviéticas, repetidas vezes expostas pelo delegado russo, Sobolev, nas discussões das ultimas semanas. Bulganine insiste na necessidade de uma ligação apertada entre programa de fiscalização e plano de desarmamento. Salienta, principalmente, que o plano de desarmamento deve incluir as propostas soviéticas retomadas pelos planos francês e inglês quanto á redução dos armamentos clássicos, forças armadas e proíbição das armas atómicas, bem como um sistema de fiscalização. Este ultimo poderia ser, talvez—Bulganine não o esclarece—, constituido pelas propostas russas de inspecção e as propostas americanas de inspecção aérea. Parece que afirmam os mesmos círculos que, aceitando os Estados Unidos um plano de conjunto deste género, a Russia aceitaria o plano Eisenhower.

Na sua carta, Bulganine põe em evidência a existência de bases e instalações militares, tanto americanas como soviéticas fora das fronteiras dos dois países, e a troca de informações militares, no plano de Eisenhower não se afigura completa ao Governo soviético, se se não tiver em conta aquele facto. Bulganine ainda encara o possível alargamento da fiscalização aérea a outros países além da U. R. S. S. e dos Estados Unidos. As delegações ocidentais começaram o estudo da carta de Bulganine, da qual têm cópias. É, todavia, pouco provável que a subcomissão de Desarmamento da O. N. U., que hoje se reune, se ocupe, desde já, do assunto. A reunião de hoje servirá para o delegado americano, Stassen, responder a perguntas formuladas pelos delegados russo e francês sobre o plano Eisenhower.

É natural, entretanto, que Molotov que veio a Nova York, apesar da grande actividade diplomática reinante no seu país, ao tomar, hoje, a palavra na reunião da assembleia geral da O. N. U. fale largamente do desarmamento e se refira ao plano de Eisenhower. Alguns pensam, mesmo, que o seu discurso poderá conter propostas importantes.—(F. P.).

A resposta de Eisenhower à mensagem de Bulganine

FRASER (Colorado), 23.—Auxiliares do Presidente Eisenhower declararam que a mensagem do marechal Bulganine podia ser publicada, ao fim do dia de hoje, ou retida até amanhã.

A oportunidade dependia de quando o Presidente obtivesse a concordancia do ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov (em Nova York).

Entretanto, Eisenhower está a redigir a resposta a Bulganine. Será tornada publica—declarou um funcionário—«logo que possa estar pronta», mas não provávelmente antes da próxima semana».—(Reuter).

A Roménia insiste no pedido de admissão à O. N. U.

LONDRES, 23.—A Roménia fez novo pedido de admissão na O. N. U.

A agência noticiosa romena «Agerpress», numa mensagem recebida em Londres, diz que o apelo foi telegrafado por Georghiu-Dej, chefe do Governo romeno, ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas.—(R.).

Quedas de neve

e tempestades ciclónicas assinalam nalguns países

a despedida do Verão

CHICAGO, 23.—Registaram-se, ontem, ultimo dia oficial do Verão, neve e temperaturas abaixo de zero, na América do Norte.

Em Alberta, no Canadá, uma tempestade deixou 16 centímetros de neve na área de Calgari, mas o nevão de mais de 37 horas terminou esta madrugada. Crê-se que estão isoladas, temporariamente, 100 pessoas, cujos automóveis ficaram presos sob montões de neve.

Nas Montanhas Negras do Sul do Dakota, as chuvas transformaram-se em neve, depositando-se no terreno uma camada de 2 centímetros e meio.

Estavam cobertos de neve os cumes das montanhas próximo do Q. G. de férias do Presidente Eisenhower, em Fraser, no Colorado. Na madrugada de hoje, a temperatura em Fraser era de cerca de 10 graus negativos. Registaram-se, também, temperaturas abaixo de zero, na Nevada, Wyoming e Estado de Washington.

Em contraste, a temperatura era de 35 graus centígrados em Greenwood, no Mississipi.—(R.).

O furacão «Janet» varre o Atlantico

PORT OF SPAIN (Trindade), 23.—O furacão «Janet», o 10.º que perturba o litoral atlantico ocidental nesta estação, penetrou, ontem, na praia de Saint Lawrence (Barbados), arrancou os telhados de algumas casas e cortou cabos de comunicações.

Dez pessoas, que se abrigaram dos efeitos do furacão, numa igreja, na noite passada, morreram, em consequência do templo ter desabado—segundo notícias recebidas, hoje, nesta cidade.

Mil pessoas ficaram sem lar, após o furacão ter destruído muitos edifícios, arrancado árvores pela raiz e arremessando pelos ares telhados.—(R.).

Tempestades em Inglaterra

LONDRES, 23.—Sobre a capital e o Sul da Inglaterra, houve, ontem á noite, violentas trovoadas, acompanhadas de chuvas torrenciais. Há inundações em vários pontos e diversas casas foram atingidas pelos raios. Não se assinalam, porém, vitimas.—(F. P.).

Dulles e Molotov encontram-se de novo, agora em Nova York para a assembleia da O. N. U.

A Espanha define

ao Governo francês a sua posição no problema de Marrocos

MADRID, 23. — O Governo espanhol enviou ao Governo francês uma nota na qual define a sua posição relativamente ao problema de Marrocos. — (Efe).

De Latour voltou a conferenciar com o Sultão Ben Arafa

RABAT, 23.—O general De Latour, residente-geral, teve, ontem, no palácio imperial, uma entrevista, que durou cerca de uma hora, com o Sultão Ben Arafa. Nada se sabe sobre os assuntos debatidos.

Uma nova delegação de três caides da região de Fez veio a Rabat, para entregar ao Sultão o «testemunho da sua dedicação e fidelidade». Os caides declararam á Imprensa nomeadamente que «não reconheciam se não Sua Majestade Ben Arafa e a autoridade da França, que está ligada a Marrocos por um tratado de protectorado».

Em Fez, houve uma reunião da «Presença Francesa» e de antigos combatentes, num total de cerca de 3.000 pessoas, tendo sido enviado um telegrama, ao presidente Coty, pedindo a participação dos Franceses de Marrocos nas discussões sobre as reformas previstas.—(F. P.).

A questão da Argélia na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23. — A Mesa da Assembleia-Geral da O. N. U. recomendou a não-inscrição da questão da Argélia na ordem do dia, por 8 votos contra 5 e 2 abstenções. Votaram contra a inscrição: França, Luxemburgo, Haiti, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Nova-Zelandia, Noruega e Chile; pela inscrição: Egipto, U. R. S. S., Polónia, México e Tailandia. Rbstiveram-se: Etiópia e China.

O assunto vai, hoje, á assembleia, mas é natural que esta se oponha á sua inscrição na ordem dos trabalhos, entendendo que só á França compete tomar as medidas necessárias. — (F. P.).

VIOLENTO INCÊNDIO

a bordo de um navio nas docas de Liverpool

LONDRES, 23 — Um violento incêndio declarou-se, a noite passada, a bordo do navio de carga «Kohiston», de 18.000 toneladas, ancorado nas docas de Liverpool.

O fogo propagou-se, rápidamente, aos porões do navio, carregados com fardos de algodão. — (F. P.).

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O Bundestag

sancionou o estabelecimento de relações diplomáticas com a Rússia

BONN, 23. — Por unanimidade e concluindo o debate, ontem iniciado, o Bundestag aprovou o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Republica Federal e a Russia.

Depois desta votação, o Bundestag votou, também por unanimidade, três moções apresentadas por todos os grupos parlamentares:

1.º) A assembleia confirma as reservas postas pelo chanceler na carta ao marechal Bulganine. As fronteiras definitivas da Alemanha não podem ser fixadas se não no tratado de paz. Por outro lado a Republica Federal é o unico estado alemão legítimo e democráticamente qualificado para falar em nome de todos os Alemães.

2.º) O Bundestag espera da próxima Conferencia de Genebra a reunificação da Alemanha, dentro da paz e da liberdade.

3.º) A Assembleia tem esperança de que as garantias dadas com respeito ao repatriamento dos prisioneiros se traduzirão em factos.

«Os Russos, no sentido leninista da co-existência, querem a paz, pois necessitam de uma trégua para desenvolver a sua economia» — declarou, a noite passada, o presidente cristão-democrata da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Bundestag, Karl Kiesinger, que acrescentou: «Os Russos são sinceros e não deverá ser difícil para o Ocidente tirar desta situação qualquer coisa de util». — (F. P.).

A participação de von Brentano

WASHINGTON, 23. — Segundo anunciam os serviços de informação da Embaixada alemã em Washington, o ministro dos Estrangeiros da Alemanha Ocidental, von Bretano, chega na terça-feira a Nova York, para tomar parte na segunda parte da reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais. — (F. P.).

A visita dos ministros gregos

BONN, 23. — Os ministros das Finanças e da Coordenação gregos, L. Evtaxias e P. Papaligouras, que estão em visita oficial, de uma semana, á Alemanha Ocidental, inspeccionaram as fábricas de industria pesada do Ruhr.

Visitaram a fábrica Kloecjner Deutz, em Colónia, que produz maquinaria pesada, as fábricas de aço de Rheinhausen, próximo de Duessendorf, e as de maquinaria Krupp, em Essen. Alfred Krupp von Rohlen und Albach, chefe do império Krupp, homenageou-os com um banquete. — (R.).

A esquadra espanhola

realiza grandes manobras nas águas do Mediterraneo

MADRID, 23 — Confirmou-se, a noite passada, nos meios próximos do Governo, depois do conselho de ministros, no palácio do Pardo, sob a presidência do general Franco, que se realizam, dentro dos próximos dias, ao largo das costas da Catalunha e das ilhas Baleares, as grandes manobras da esquadra, que coincidem com a permanência em Barcelona, do chefe do Estado, cuja partida de Madrid está marcada para amanhã. O caudilho irá, em seguida, ás ilhas Baleares, pela primeira vez, desde a guerra civil.

Em Barcelona encontram-se já os cruzadores «Canárias», «Mendez Nuñez», «Cervera» e «Galícia», 14 contratorpedeiros e oito barcos auxiliares.

Comanda a esquadra em manobras o almirante Abaranza. — (F. P. e Efe).

Colecção Vampiro
apresenta o seu 100.º vol. que inclui 2 romances:
ALDEIA DE VIDRO
por ELLERY QUEEN
O HOMEM DO FATO CASTANHO
por AGATHA CHRISTIE
Preço 12$50
LIVROS DO BRASIL

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CASINO ESTORIL HOJE
No «SALÃO RESTAURANTE» às 23,45 e no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS à 1,15
Armando Oréfiche
y sus HAVANA CUBAN BOYS
e
«BALLET CLAUDE MARCHANT»
e em PENULTIMA apresentação MURIO et SHEILA (ADULTOS)
AMANHÃ — Sábado — NOITE DA MODA
ESTREIAS de TORNEDO (Grande prémio do ilusionismo 1954)
e HALLAN, NORMAN and LADD (Fantasistas do «Lido» de Paris)

PALM BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOITE
PRAIA DA CONCEIÇÃO CASCAIS
APRESENTA
PAUL PERI
ao piano
ROGER LE SOURD
Este extraordinário Artista actua na Tágide ás 0h,15 e no Palm Beach á 1h,30
Sem classificação especial
TÁGIDE
BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA
LARGO DA BIBLIOTECA 19-20 TEL. 35317/8
LISBOA